ANO 34.º QUINTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1954 N. 11.480

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

CARDEAL-PATRIARCA

Ainda há pouco, publicámos, nesta mesma página, um artigo, intitulado «Valores Espirituais», no qual diziamos que os povos tinham absoluta necessidade de libertar-se das suas necessidades materiais, criando um outro património—o do Espirito. Já hoje nos aparece uma confirmação do que escrevemos e explicámos—o jubileu patriarcal e cardinalicio do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira. Entre os Portugueses que actualmente se impõem á admiração dos seus contemporaneos, a sua figura destaca-se, em alto relevo, por méritos, virtude e qualidades que o distinguem e o axaltam. Dele se pode afirmar o que Venillot dizia dum grande prelado francês:

—Abre os seus braços e neles cabe toda a Humanidade.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira escreve, ensina e prega, não para um homem ou um grupo de homens, mas para todos, visto que ele proclama o Evangelho que encerra a Palavra, na sua feição universal. A sua obra não envelhece, porque nela a Vida palpita, em plena juventude, como uma força que não fraqueja nem se corrompe.

Geralmente a luz que melhor nos ilumina é a que vem do Infinito. O sr. cardeal-patriarca busca a que nos traz, tão limpida e perfeita, na maior altura—na Cruz que Deus levantou sobre o Mundo. Há muitos anos que começou a sua missão de distribuidor do pão do Espirito, sendo um fiel amigo da Verdade inalterável e da Fé, perante a qual os erros e as mentiras se aniquilam. Nas horas perigosas e confusas que temos atravessado, ele pertence ao pequeno numero dos que falam livremente para dar a todos e a cada um o remédio para a mais funesta enfermidade—a cegueira, moral e religiosa.

Os povos carecem das suas crenças, como os soldados da sua espada, pois é, graças a elas, que criam e mantêm a grandeza e o fulgor da sua história.

Pode alguém afirmar, com segurança e certeza, que Sua Eminência não cumpriu modelarmente o seu dever, sob este ponto de vista?

Quem ousará apontar-lhe faltas ou fraquezas?

A sua acção exemplar reflecte-se tanto na ordem religiosa, onde a sua influência é enorme, como na ordem social, defendendo a justiça contra a agressão dos poderosos e ajudando os fracos e desprotegidos. Quando há

(Continua na página seguinte)

O magno problema *do trânsito* na capital

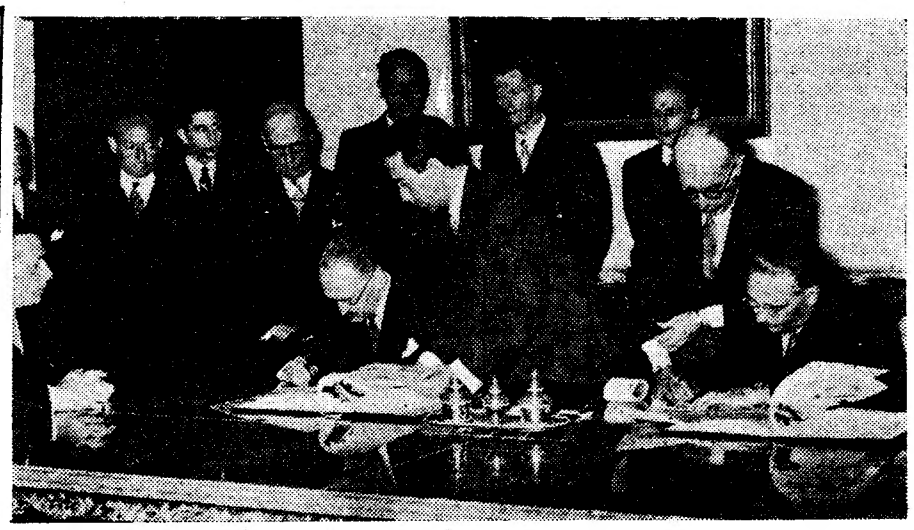
foi hoje tratado na sessão do Muncípio

A reunião publica mensal de hoje, da Camara Municipal de Lisboa, presidiu o sr. Luís Pastor de Macedo, vice-presidente do Municipio, que começou por manifestar o pesar de toda a vereação, pela morte da esposa do seu colega dr. Artur de Oliveira Ramos. Estavam presentes nove vereadores.

O jubileu da entronização do cardeal-patriarca

O sr. Luís Pastor de Macedo referiu-se ao jubileu da entronização do sr. cardeal-patriarca

(Continua na 3.ª página)



O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal e o embaixador da Inglaterra assinando o tratado, na presença do ministro do Ultramar

Assinaram-se três acordos

para regularização das fronteiras da Rodésia e Niassalandia com Angola e Moçambique

A politica de boa vizinhança que caracteriza as relações das nossas provincias de Africa com os territórios limitrofes teve hoje mais uma expressiva consagração, com a assinatura de três acordos que dizem respeito a trechos das fronteiras da Federação da Rodésia e Niassalandia com Angola e Moçambique. O acto revestiu-se de particular significado, não só pelo próprio interesse dos acordos, mas ainda pela circunstancia de estes constituirem um dos ultimos trabalhos em que intervem o embaixador da Grã-Bretanha, sir Nigel Ronald, que brevemente deixa o seu alto posto.

A cerimónia da assinatura efectuou-se na sala dos embaixadores, onde para o efeito, se reuniram os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar, o subsecretário de Estado do Ultramar, o governador geral de Angola e o embaixador britanico. Do lado português encontravam-se ainda presentes os srs. engenheiro Sá Carneiro, antigo subsecretário de Estado do Ultramar, que presidiu á delegação que, em nome do nosso País, negociou

(Continua na pagina seguinte)

As comemorações do jubileu *do cardeal patriarca de Lisboa*

começaram hoje com solenidade

Começaram hoje, com grande brilho, as comemorações do duplo jubileu—patriarcal e cardinalicio—do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

Ás 10 e 30, o cardeal-patriarca de Lisboa deu entrada na igreja da Madalena, onde foi recebido festivamente pelo clero e fieis.

Depois de abençoar os componentes da Irmandade do Santissimo, os sacerdotes que ordenou e os fieis, o cardeal-patriarca dirigiu-se para a capela-mor, onde já se encontravam os bispos que até hoje sagrou.

Depois de paramentado com capa magna e mitra, o eminente purpurado seguiu em solene cortejo para a Sé Patriarcal, subindo a Rua de Santo António da Sé, entre grande numero de fieis que se aglomeravam na referida artéria, de cujas janelas pendiam colchas e colgaduras.

O cortejo abria com as Irmandades do Santissimo da Sé, tendo á frente o respectivo juiz sr. marquês de Rio Maior, e da Madalena e ainda de Jesus dos Perdões, deste templo. Depois, seguiam a cruz patriarcal, os sacerdotes em numero superior a duzentos, pertencentes a várias congregações, todos paramentados, os beneficiados e os cónegos do cabido da Sé. A seguir, os seis cónegos José Amaro Teixeira, Gregório Neves, D. João de Castro (Nova Goa), dr. António Figueiredo Sarmento, Correia de Sá (Asseca) e António Gonçalves, ordenados pelo cardeal-patriarca, e os bispos por ele sagrados D. Ernesto Sena de Oliveira, arcebispo-bispo-conde de Coimbra; D. Manuel Trindade Salgueiro, arcebispo de Mitilene; D. Manuel dos Santos Rocha, auxiliar do Patriarcado; D. Francisco Rendeiro, coadjutor de Faro, e D. António de Campos, auxiliar também do Patriarcado.

Depois, sob pálio conduzido por seminaristas, seguia o cardeal-patriarca, assistido pelos revs. cónegos dr. Avelino Gonçalves e Filipe Cardoso. Seguidamente, viam-se o sr. conselheiro Abel de Andrade, com a farda de S. Silvestre, seminaristas e os flabelos.

Fechava o cortejo um cordão da P. S. P., que continha elevado numero de fieis.

Como acontecera á saída da igreja da Madalena, a entrada na Sé Patriarcal fez-se entre o repicar dos sinos. O templo encontrava-se ornamentado com panejamentos vermelhos franjados a ouro.

O cortejo deu entrada no templo, ao mesmo tempo que se fazia ouvir a «Schola Cantorum» dos Olivais, dirigida pelo rev. Viçoso Freire.

O cardeal-patriarca tomou lugar no trono colocado ao fundo da capela-mor. Ali, do lado do Evangelho e em lugar especial, sentava-se o

(Continua na página central)

O cardeal-patriarca de Lisboa na cerimónia comemorativa que hoje se realizou

O secretário da Marinha dos Estados Unidos

chegou hoje de manhã a Lisboa e conferenciou com ministros portugueses

Á chegada ao aeroporto, o secretário da Marinha dos Estados Unidos passa revista á guarda de honra, na companhia do ministro da Marinha português

(Leu notícia na pág. seguinte)

A chegada do secretário da Marinha dos Estados Unidos

Em avião especial, procedente de Madrid, chegou esta manhã a Lisboa o sr. Charles S. Thomas, secretário da Marinha dos Estados Unidos, que permanecerá entre nós até amanhã á tarde.

O sr. Charles Thomas, viaja acompanhado de sua esposa e dos srs. capitão-de-mar-e-guerra A. Mc B. Jackson e tenente-coronel J. V. Kelsey, adjuntos, respectivamente, para os Assuntos Navais e dos Fuzileiros Navais.

No aeroporto aguardavam a chegada do ilustre visitante os srs. almirante Américo Tomás, ministro da Marinha e esposa; major Almeida Andrade, pelo sr. ministro da Defesa Nacional; dr. Brás Mimoso, pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros; almirantes Nuno de Brion, Guerreiro de Brito e Pereira da Fonseca, respectivamente, comandante da Força Naval da Metrópole, chefe do Estado Maior Naval e comandante Geral da Armada; capitão-de-mar-e-guerra Moreira Rato, oficial ás ordens do sr. Thomas; comandante Joaquim José Teixeira, chefe de gabinete do ministro da Marinha e 1.º tenente Benvindo da Fonseca, ajudante; comandante Carlos Beja e major Sérgio da Silva, directores do aeroporto, etc., e, do lado americano, os srs. Aaron Brown, encarregado de Negócios da embaixada dos Estados Unidos; general Liebel, chefe da Missão Militar americana, com os chefes das secções naval e aeronáutica da mesma organização; adidos aeronáutico, militar e naval á embaixada dos Estados Unidos, etc.

O avião aterrou no aeroporto, ás 10 horas. Ao desembarcar, o secretário de Estado da Marinha norte-americana recebeu os cumprimentos do sr. Aaron Brown e do ministro da Marinha de Portugal, seguindo depois, acompanhado do ministro português e do almirante Pereira da Fonseca para o local da plataforma onde se encontrava a formação de um grupo de companhias a 4 pelotões da Marinha de Guerra, com bandeira, banda de musica e fanfarra de clarins, sob o comando do capitão-tenente Henrique de Noronha, que prestaram guarda de honra. Depois de receber a continencia, o sr. Charles Thomas passou revista á formação da Marinha portuguesa, a cujo desfile assistiu, acompanhado de todas as individualidades que o aguardaram no aeroporto. No final do desfile o sr. Charles Thomas felicitou o ministro da Marinha pelo garbo dos marinheiros portugueses, após o que seguiu para o Avis Hotel.

Depois de ter dado um passeio de automóvel pela cidade, o sr. Charles Thomas voltou ao hotel para almoçar e, ao principio da tarde, começando as suas visitas de cumprimentos, chegou ás 15 e 15 ao Ministério da Marinha, acompanhado pelo encarregado de negócios dos Estados Unidos e pelos oficiais da sua comitiva, sendo imediatamente introduzido no gabinete do sr. almirante Américo Tomás, pelos srs. comandante Joaquim Teixeira e 1.º tenente Carlos Benvindo, respectivamente chefe do gabinete e ajudante de campo.

Os dois ministros tiveram uma cordial entrevista, durante cerca de meia hora. Em seguida, o sr. Charles Thomas dirigiu-se ao comando geral da Armada, onde visitou o sr. vice-almirante Pereira da Fonseca.

A' hora de fecharmos o nosso jornal, o secretário da Marinha dos Estados Unidos está a ser recebido pelo sr. ministro dos Negócios Estrangeiros e visitará, em seguida, o sr. ministro da Defesa Nacional.

A' noite, o sr. almirante Américo Tomás oferece um jantar em honra do nosso visitante, o qual trabalhará amanhã, com os membros da missão militar americana em Portugal.

Os acordos relativos às fronteiras de Angola e Moçambique

(Continuação da página anterior)

os acordos, embaixador Vasco da Cunha, secretário geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros, drs. Manuel Rocheta e Henrique Caldeira Queirós, respectivamente director-geral e adjunto dos Negócios Politicos do mesmo departamento do Estado, Franco Nogueira, chefe da Repartição Politica, sr. Rui Mimoso, chefe do gabinete do ministro, Henrique Viana e Eduardo Brasão, do Protocolo e Henrique Paço de Arcos, chefe dos Serviços de Imprensa do Ministério.

Por outro lado, acompanharam sir Nagel Ronald o conselheiro da embaixada britanica, R. L. D. Jasper, o primeiro secretário, Christoffer Thomas Gandy, e o segundo secretário, Donald Paul.

Na sala viam-se ainda alguns dos componentes da delegação portuguesa que tratou das negociações e da qual fizeram parte, além do engenheiro Sá Carneiro e do dr. Franco Nogueira, os srs. engenheiro Sales Grade, comandante Frederico Cruz, e drs. José Saldanha e Rui Heitor, estes dois ultimos em representação do ministério do Ultramar.

Numa mesa colocada ao centro da sala sentaram-se os srs. prof. dr. Paulo Cunha, sir Nogel Ronald e comandante Sarmento Rodrigues, que ficaram á direita, e prof. dr. Raul Ventura, á esquerda.

Foram então assinados, sucessivamente, os textos dos acordos, que se destinam a resolver, num espirito de compreensão recíproca, diversas dificuldades surgidas nos ultimos anos em consequencia do traçado actual da fronteira, da Federação da Rodésia e Niassalandia com os territórios portugueses em Africa, e, constituem mais um exemplo das excelentes relações que existem não só entre os antigos Aliados, o Reino Unido e Portugal, mas também entre a Africa portuguesa e os seus vizinhos da Federação da Rodésia e Niassalandia.

O primeiro acordo assinado estabelece alterações de certas disposições do Tratado Anglo-Português de 1891, relativas á fronteira da Niassalandia com Moçambique que não se consideram adaptadas ás condições actuais. Conforme o compromisso tomado pelo Governo britanico no Acordo de 21 de Janeiro de 1953, pelo qual também o Governo português se obrigou a participar no projecto do Vale do Shire, a fronteira seguirá, de ora avante, a linha média das águas do Lago Niassa, em vez da sua margem oriental, até á latitude 13º 30' Sul. Continuarão, porém, as ilhas de Chisamulo e Licoma a fazer parte da Nissalandia Também no Lago Chiuta, a fronteira cortará de ora avante as águas, em vez de seguir a margem portuguesa.

No mesmo acordo são ainda previstas alterações em trechos da fronteira ocidental da Niassalandia com Moçambique, que serão de grande vantagem administrativa, sobretudo para a Niassalandia.

Os dois outros acordos assinados têm por objecto delimitar uma secção da fronteira entre Angola e a Rodésia do Norte, que até agora tem sido contestada, e tomar providencias para eliminar as dificuldades que, em virtude do traçado da fronteira, resultavam para os habitantes dessa zona.

Assim, será permitido, daqui em diante, aos indigenas da Rodésia do Norte aí residentes acamparem em território português, na margem oriental do Rio Cuande, durante a estação seca, e aos indigenas portugueses, que habitam essa margem do rio, acamparem na Rodésia do Norte, durante as inundações da planicie do Cuando.

Fala o ministro dos Negócios Estrangeiros

Assinados os textos dos acordos, o ministro dos Negócios Estrangeiros levantou-se para pronunciar algumas palavras. Recordou que há muito andam os representantes das duas Nações empenhados em chegar a esta feliz conclusão, aludindo ao trabalho dos técnicos que precedeu o dos negociadores e afirmando que todo o labor decorreu sempre num ambiente de perfeita harmonia.

Salientou a boa vontade dos delegados do Reino Unido e a excelente colaboração prestada pelo Ministério do Ultramar. Registou com particular satisfação os serviços prestados pelo sr. engenheiro Sá Carneiro, na chefia da delegação, e de todos os seus colaboradores.

O sr. prof. dr. Paulo Cunha fazendo notar que um dos acordos diz respeito á fronteira com Angola, pôs em evidência o facto de se encontrar presente o sr. capitão Silva Carvalho, governador-geral daquela provincia, a quem apresentou cumprimentos.

Referindo-se ao significado dos acordos, o ministro acentuou ainda que eles constituem a expressão das boas relações que existem entre as nossas provincias de Africa e a Rodésia e Niassalandia.

O sr. prof. dr. Paulo Cunha terminou por dirigir algumas palavras a sir Nigel Ronald, pelo empenho que pôs nos trabalhos que culminaram nestes acordos que representou para aquele diplomata, sem duvida, a justa satisfação de apor a sua assinatura em tão transcendentes documentos.

Usando a seguir da palavra, sir Nigel Ronald disse que era, realmente, com grande satisfação que assinava estes acordos, cuja importancia salientou. Exaltou as boas relações que existem entre os países interessados e pôs em evidência o trabalho das pessoas que tomaram parte nas negociações. Especializou o dr. António de Faria, quando ainda era funcionário da embaixada de Portugal em Londres, o dr. Nunes de Oliveira, que foi governador de Moçambique e inspector superior do Ultramar, o eng.º Sá Carneiro, que tão proficientemente presidiu á delegação portuguesa, engenheiro Sales Grade e dr. Franco Nogueira.

Dirigindo-se, por fim, aos três membros do Governo presentes, agradeceu as palavras do ministro dos Negócios Estrangeiros e testemunhou o seu vivo reconhecimento pelos esforços desenvolvidos no sentido de lhe proporcionar a satisfação de assinar estes acordos, antes de deixar Portugal.

Por fim, o sr. comandante Sarmento Rodrigues manifestou também a sua satisfação por se terem alcançado, com a assinatura destes acordos os ideias de ambas as partes interessadas.

Mordida por um rato

Recebeu tratamento, no Hospital de Belem, Maria Natividade Pires, de 41 anos, casada, doméstica, residente no Largo da Ajuda, 21, que, na sua residência, foi mordida por um rato, que vai ser posto em observação.

Cão

Perdeu-se «setter» castanho 10 meses. Encosta d'Ajuda ontem. Favor telefonar 37901—gratifica-se.

CARDEAL-PATRIARCA

(Continuação da página anterior)

uma violência, sem justo motivo, ou uma vitima sem defensor, podemos estar certos que a voz de Sua Eminência não deixa de manifestar-se, no bom sentido.

Como escritor, professor, homem de ciência e amigo das belas causas que a civilização proclama e protege, o seu lugar nunca ficou vazio. Se as festas do seu jubileu, cuja celebração hoje principia, despertam tanto aplauso e entusiasmo, em todas as classes, é que todos sentem que há uma razão para isso—o valor religioso, moral e mental duma ilustre personalidade.

Os homens não se inventam, como se ensinam os papagaios. E' necessário que a Natureza faça primeiro a sua escolha e que as grandes figuras lhe obedeçam.

Será demais reconhecer o sr. cardeal-patriarca como ocupando, entre nós, um lugar que deve ao seu berço e á sabedoria dos homens?

O ÚLTIMO RECURSO

de um cadastrado

Apresentou-se, voluntáriamente, na Secção de Justiça da P. S. P., o cadastrado Américo Martins Candido, que andava em liberdade condicional, que confessou ter furtado, há dias, dos Armazens Grandela, uma gabardina de lã, empenhando-a, em seguida. O Candido declarou, também, que cometera o furto por se encontrar sem recursos e que se entregava á prisão para não praticar outros. Foi enviado á Policia Judiciária.

Caloriferos a Petróleo

FYRSIDE e VALOR
IRRADIADORES ELECTRICOS
CANDEEIROS para ELECTRICIDADE
DESDE 85$00
T. J. Barros Queiroz, Herd., Lda.
Largo de São Domingos, 21 a 24

PENITROL
PASTILHAS DE PENICILINA

FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA • SACAVÉM. 54-VA-R 1

A SABENA
TEM ÀS SUAS ORDENS DESDE
1 DE NOVEMBRO DE 1954
SERVIÇOS "MISTOS" À PARTIDA DE LISBOA
E EM TODAS AS LINHAS ASSEGURADAS PELOS
"SUPER D C-6"
– O LUXO DA 1.ª CLASSE
– A ECONOMIA DA CLASSE "TURISTA"

TARIFAS DE IDA E VOLTA: (Taxas incluídas)

	1.ª CLASSE	CL. TURISTA
LISBOA-BRUXELAS . .	5.513$70	4.438$40
LISBOA-LEOPOLDVILLE	21.056$10 (x)	16.866$00

(x) Camas disponíveis mediante pequeno suplemento

PARA A REALIZAÇÃO RÁPIDA
DOS SEUS NEGÓCIOS
VOE NA **SABENA**
CONSULTE O SEU
AGENTE DE VIAGENS

Se não for revisto o problema do trânsito

não se poderá circular

dentro de dois anos em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

de Lisboa, dizendo que o dia de hoje é festivo, não só para a população da capital, mas para todo o País. Apresentando a Sua Eminência as homenagens da Camara, o orador fez votos para que o feliz e fecundo patriarcado do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira se prolongue por muito tempo.

Sobre o mesmo assunto, falou o vereador arquitecto Vasco de Morais Palmeiro (Regaleira), que, depois de traçar o perfil do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, lembrando que ele tem sido repetidas vezes designado pelo Padre Santo como seu legado «a latere», e dizendo que da sua obra queria apenas destacar dois aspectos, por mais ligados com a actividade municipal: a renovação dos seminários, que o levou á construção do Seminário dos Olivais, uma instituição modelo, e a construção de novas igrejas nos bairros que ultimamente têm surgido no vasto plano de urbanização empreendido pela Camara.

O sr. Aníbal David associou-se a tais palavras, propondo que elas sejam transmitidas a Sua Eminência, em nome de toda a vereação.

O centenário do Conde de Sabugosa

O sr. João Ortigão Ramos acentuou que o centenário do Conde de Sabugosa passou quase despercebido:

—Salvo uma ou outra discreta manifestação e alguns artigos, entre os quais destaco um, brilhantíssimo, do dr. Rodrigues Cavalheiro, nada mais se fez que perpetuasse a memória de um grande fidalgo, de um grande escritor e de um grande português. Pertenceu ao célebre grupo dos «Vencidos da Vida». Intimo amigo de Ramalho Ortigão, no Conde de Sabugosa, como diz Rodrigues Cavalheiro, «não havia apenas que admirar o autor do «Paço de Sintra», das «Donas de tempos idos», da «Rainha D. Leonor» e de outros livros igualmente belos e uteis. O homem era também crédor da nossa maior estima e da nossa mais viva consideração. Caracter integro, servidor fiel das suas ideias, a sua vida é um precioso tecido de nobreza, de bondade e de coerência». Herdeiro de um nome dos mais ilustres da nossa terra, grã-cruz de Cristo e de Santiago, mordomo-mor da casa real, êste excelso português merece que a cidade que lhe serviu de berço consagre á sua memória uma homenagem. Estou certo de ter a concordancia de toda a vereação, no pedido que vou formular: que a uma das ruas de Lisboa seja dado o nome do Conde de Sabugosa.

Os vencimentos do funcionalismo administrativo

Depois o mesmo vereador pronunciou as seguintes palavras:

—Desejo por ultimo fazer algumas considerações acerca da actualização dos vencimentos do funcionalismo administrativo. O artigo 9.º do decreto-lei n.º 39.842 diz: «Pelos ministérios do Interior e das Finanças, será feito até 30 de Junho de 1955, o estudo das alterações a introduzir nos vencimentos e outras remunerações dos servidores dos corpos administrativos, em ordem á sua adequação aos principios do presente decreto-lei, dentro das respectivas possibilidades financeiras. § unico. Até á revisão determinada no corpo deste artigo, manter-se-á sem alteração o regime em vigor á data do presente diploma». Estou certo que, se a solução do problema da regularização dos vencimentos dos funcionários desta Camara dependesse exclusivamente da sua presidência, não me seria sequer dada a oportunidade de nele falar. Mas, como se trata de um problema de caracter geral e, portanto, de grande complexidade, dado que haverá que atender á situação muito especial de alguns corpos administrativos, a sua solução será naturalmente mais demorada. Mas tenho a certeza de que V. Ex.ª envidará todos os esforços para que, ao funcionalismo desta casa, seja, tão breve quanto as circunstancias o permitirem, concedida a melhoria de remuneração já usufruida pelo funcionalismo do Estado e a que, sem a menor sombra de duvida, têm, a todos os titulos, inegável direito.

O presidente concordou com os pontos de vista apresentados pelo orador, dizendo que já de há muito existe a ideia de dar o nome do Conde de Sabugosa a uma rua da cidade —ideia que vai certamente ser posta em prática.

A circulação em Lisboa

O sr. dr. Américo Contês Pinto, depois de se associar ás palavras dos oradores antecedentes, falou largamente do problema do transito em Lisboa, cada vez maior, devido ao crescente aumento do numero de automóveis e de autocarros:

—Ele será grandemente facilitado quando for construido o Metropolitano e quando forem abertas as grandes circulares projectadas; mas, nem mesmo assim, ficará resolvido.

Disse que um dos aspectos a considerar é a necessidade da proibição de estacionamento de automóveis, junto aos passeios, provocando atrasos na marcha dos «eléctricos»; e propôs várias soluções, entre as quais a, utilização da parte central das placas das Avenidas, para tal estacionamento.

O sr. João Ortigão Ramos concordou, e felicitou-se por as ideias que há quatro anos vem defendendo estarem a ser seguidas e até aplicadas, em alguns casos. E afirmou:

—O problema do transito na capital tem de ser revisto, com ponderação e com estudo! Senão, daqui a dois anos, não se poderá circular em Lisboa!

O caso da Rua Ferreira Borges

O sr. engenheiro Alberto Lima de Sousa Rego concordou, e lembrou a necessidade de resolver o caso da Rua Ferreira Borges e do estrangulamento da Rua da Panificação, com o prolongamento da primeira daquelas artérias. Pediu que o candeeiro existente na Rua do Ouro, junto da Tabacaria Neves, seja substituido por outro colocado num cunhal, para facilitar o transito.

Um exemplo suiço

O arquitecto Vasco Regaleira relatou a seguinte experiência que o Municipio de Zurich pretende levar a cabo:

—Velha cidade da Europa Central, Zurich encontrou-se nos tempos actuais a braços com graves problemas que urge resolver. Um deles é o problema do transito motorizado, um dos mais graves da época presente. É claro que toda a parte central da cidade, a parte mais antiga e históricamente valiosa, não tinha sido concebida para o movimento actual, e os seus habitantes declaram-se fartos da incomoda e enervante presença de um transito cada vez mais intenso. A solução até agora adoptada tem sido sempre a do alargamento das ruas, demolindo o que poderá ter menos interesse, mas sacrificando sempre muito, e sobretudo destruindo mais ou menos intensamente o antigo e caracteristico aspecto destas cidades. Ora o Municipio de Zurich quer experimentar uma solução completamente diferente: transformar toda a parte velha da cidade num bairro reservado apenas ao transito de peões. Todo o transito automóvel termina na grande artéria que envolve a cidade velha, onde serão construidas possibilidades de estacionamento para os carros de quem se dirige a pé á cidade antiga. É claro que este nucleo central não poderá ser demasiado extenso, deve ficar sempre a dez minutos a pé, da grande circular. Na cidade velha desaparecerão os passeios, ficando toda a faixa de rua destinada a um só tipo de transito como sucedia nas cidades antigas. Não se deseja de forma alguma transformar o coração da cidade num museu onde apenas se evocam recordações de um passado morto. A ideia, pelo contrário, é considerar este centro como uma zona comercial privilegiada, uma zona de festas e divertimentos, portanto, com todos os aspectos da vida de uma cidade moderna. Posso dizer a V. Ex.as que também em Estocolmo se fez já há bastantes anos uma experiência semelhante, mas aí destinando-se a bairro residencial especialmente sossegado, experiência esta inteiramente coroada de exito.

E terminou assim:

—A este propósito desejaria chamar a atenção de V. Ex.as para dois aspectos: o primeiro é a designação de experiência. Numa cidade como Zurich, na Suiça, aberta a todas as influências europeias, com a sua técnica aperfeiçoadissima, entende-se que nesta matéria de urbanização é necessário experimentar e em face dos dados obtidos corrigir. Creio que seria proveitosissimo para nós meditar esta lição de humildade técnica e artistica. Nós somos sempre muito propensos ás grandes concepções de lógica aparentemente perfeita e que logo cristalizamos em lei imutável! Ora sem desprimor para ninguém «errare humanum est»! O segundo ponto que me feriu a atenção é a semelhança de situação com tantos casos das nossas cidades portuguesas, e de Lisboa em particular. Não seria de pensar em solução deste tipo e fazer a respectiva experiência em casos como o de Alfama, da própria Baixa pombalina ou do Bairro Alto, em vez das demolições como aconteceu com a Mouraria? Por hoje quero limitar-me a esta interrogação e a trazer perante V. Ex.as esta sugestão que não é fonte apenas de um sonho de fim de tarde de um sentimental, mas relato do que se pensa fazer num dos mais progressivos países da Europa.

A transformação de Lisboa

O sr. Aníbal David contou: a obra de sentido universal que se tem realizado em Lisboa é admirável e extraordinária, e que representa ao mesmo tempo o resultado da obra do Municipio e de Salazar. E pediu que, nos terrenos ainda municipais, sejam reservadas zonas só para a construção de hoteis.

O sr. vice-presidente disse que as sugestões dos vereadores serão estudadas pelos respectivos serviços camarários.

A próxima reunião publica será no dia 16 de Dezembro.

O suposto conflito

que se suscitou

entre o Governo argentino

e a Igreja Católica

A legação da Republica Argentina em Portugal pede-nos a publicação do seguinte comunicado acerca do suposto conflito que se teria suscitado entre o Governo argentino e a Igreja Católica:

«Com propósitos tendenciosos está a fazer-se circular no estrangeiro a versão de que se tem apresentado ou existe um conflito entre a Igreja Católica e o Governo argentino. Nada mais estranho á realidade dos factos e ás circunstancias do que se passou. Trata-se de uma informação falsa e desprovida de sentido, por pouco que se analise a posição do Governo em relação com o culto católico.

Não obstante afirmar a Constituição Nacional que todos os habitantes do território podem «professar livremente o seu culto» (Artigo 26.º), a mesma carta fundamental estabelece que: «o Governo Federal mantém o culto católico apostólico romano» (Artigo 2.º). Isto não só é assim de modo incontestável como também o actual Governo introduziu o ensino religioso nas escolas como o método mais adequado e eficaz para incutir ás crianças os principios da doutrina de Cristo.

Ninguém poderá negar estes factos fundamentais e verificáveis, e além das disposições dos textos constitucionais e legais, existem declarações e atitudes publicas reafirmadas por S. Ex.ª o sr. presidente da Republica Argentina, general Juan Perón, que identifica a condução política do Estado argentino com os ensinamentos de Cristo; assim, por exemplo, tem dito o presidente argentino: «O Mundo do futuro será sómente daqueles que possuam as virtudes que Deus inspirou como norte da vida dos homens». Esta posição tem sido ratificada como clara e terminante definição do general Perón quando afirmou em 1953 no acto do encerramento do primeiro Congresso de Ensino Religioso: «Eu, como católico, sinto imensa satisfação pelo trabalho realizado pelos senhores, assim como também, como servidor da doutrina cristã, sinto a imensa satisfação em começar alguma vez a trabalhar construtivamente para realizá-la na nossa comunidade».

A colaboração entre o Estado e a Igreja Católica, nunca mais estreita que durante o actual Governo, se evidencia, entre outros factos significativos, ao ter propiciado o Congresso Franciscano Assuncionista realizado em Buenos Aires em 1951. Foi o general Perón o unico chefe de Estado que em forma oficial elevou á Santa Sé o pedido da declaração dogmática da Assunção da Santissima Virgem. Exposta assim com meridiana clareza a posição do Governo e a atitude pessoal do presidente da nação, resta só explicar a realidade dos factos produzidos.

Entidades sindicais do trabalho, da industria, económicas e de estudantes apresentaram uma formal denuncia ao Governo nacional sobre intromissões de membros do clero nas suas respectivas actividades. Procedendo-se ás devidas averiguações, chegou-se á seguinte conclusão: alguns sacerdotes, felizmente em numero limitado, prestaram-se talvez em forma indeliberada a serem instrumentos de certos políticos para quem qualquer método serve para conseguir ou obter os seus fins inconfessáveis. Isto não adquiriu nem tem nenhuma transcendência na vida nacional e na segurança das suas instituições.

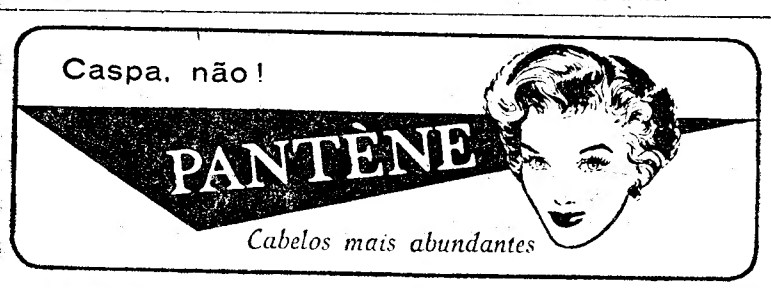
Factos desta natureza e pela escassa importancia de que se revestem não podem fazer alterar uma posição substantiva como é a que tem o Governo com a Igreja Católica. Se alguns sacerdotes têm sido instrumentos, repetimos, de interesses antipatrióticos e estranhos á função específica da Igreja Católica, as próprias autoridades eclesiásticas encarregaram-se de pronunciar a sua desautorização».

870 processos julgados

pelo Supremo Tribunal de Justiça e parados há mais de 20 anos

Por decreto-lei publicado hoje no «Diário do Governo», «os processos julgados pelo Supremo Tribunal de Justiça e que se achem parados há mais de vinte anos baixarão imediatamente á 1.ª instancia por simples despacho do presidente, que poderá ouvir o Ministério Publico, se o entender necessário. A baixa efectuar-se-á sem prévio pagamento de quaisquer despesas.

Esta determinação afecta oitocentos e setenta processos antigos sem relator, dos quais setecentos e dezanove com termo de remessa á conta e cento e cinquenta e um a aguardar o pagamento das custas, todos julgados e parados há mais de vinte anos.



Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

O Orfeão de Pamplona, que em Junho se apresentou no Coliseu dos Recreios, vai dar concertos no Teatro de S. Carlos.

—A comédia «Casei com um anjo», segundo consta, vai ser representada, no Teatro Monumental, na próxima semana.

—O grupo de artistas que desempenharam no Teatro Monumental a peça «Perdeu-se um marido» desloca-se no domingo a Santarém, onde vai representar aquela peça.

—Para comemorar o 16.º aniversário da sua inauguração, realiza-se no sábado um espectáculo no Teatro Jordão, de Guimarães, promovido pela respectiva empresa.

—A «Ceia dos cardeais» será representada no Teatro de Alcanena, juntamente com a peça «As árvores morrem de pé», pela companhia do Teatro D. Maria II, por ocasião da inauguração daquela casa de espectáculos.

—A revista «Viva o homem!», em cena no Teatro Avenida, deve ser representada até final da próxima semana, saindo do cartaz para estreia da comédia «Mariquita Terramoto».

—É provável que a companhia do Teatro Apolo antes da estreia da revista «Andam coisas no ar», leve á cena uma nova comédia.

—A Tuna Académica de Coimbra vai dar, no dia 4 de Dezembro, um espectáculo no Teatro-Cine da Anadia.

—No Teatro Mouzinho da Silveira, de Castelo de Vide, o grupo cénico da Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro representa hoje a peça «O Alfageme de Santarém», de Almeida Garrett.

—O conjunto coregráfico que graciosamente colabora na representação da revista «Chuva de cantigas», que no domingo é novamente representada na sede do Grupo Dramático Lisbonense, é formado por Célia Tadeu, Maria José, Maria Julia, António Ataíde, António Simões e João Macedo Lopo de Almeida, e ensaiado pelo corégrafo António Gonçalves.

—A peça infantil que o Teatro para todos levará á cena no Cine-Teatro Capitólio ainda este mês, a preços acessíveis a todas as bolsas, terá a seguinte distribuição, nos principais papeis: «Formosenda», Fernanda Montemor; «Claralinda», Maria Albergaria; «Fada», Wanda Maria; «Capitão», Joaquim Rosa; «1.º Marinheiro», Belém do Canto; «Tempo», Jacinto Ramos.

Teatro experimental no Porto

«Morte dum caixeiro viajante», no Vale Formoso

O Teatro Vale Formoso registou na noite de terça-feira uma rara, selecta e numerosa assistência, ávida de apreciar o trabalho de um grupo de novos que enfrentaram corajosamente tudo e todos, lutaram e conseguiram vencer problemas que outros talvez mais fortes ainda não tiveram coragem de encarar.

Dificuldades técnicas? Impossibilidade de montagem das cenas? Isso foi lenda que o Porto desfez. E' claro que, em Portugal, este género de teatro não se pode apresentar, nem em toda a parte, nem a toda a gente, pois é de admitir que nem todos quantos os que assistiram a representação da «Morte de um caixeiro viajante» terão compreendido todo o forte conteudo poético e significado humano da obra consagrada de Arthur Miller. Voltando, porém, ao Vale Formoso, recordemos que António Pedro, com o seu excelente grupo de amadores seguros do que estavam a fazer, deu-nos um teatro «sui generis», moderno e fora dos antigos convencionalismos, regras ou bitolas. Se o fôssemos a medir pelos processos académicos da arte de representar, quase se poderia dizer que, entre ambos, só há de comum as luzes da ribalta, o pano e a caixa do ponto. O resto é em tudo diferente. E' como se entre o teatro e o cinema houvesse uma outra arte.

Esta tentativa, que já não é a primeira do Teatro Experimental, deve ter animado o estudioso grupo a prosseguir na tarefa a que meteu ombros, ainda que para tal maiores sacrifícios lhe sejam impostos. E o facto de ser este grupo o que teve a coragem de nos dar em grande estreia uma obra mundialmente consa-

(Continua na página seguinte)

MAIS AUTOCARROS
para a cidade nova !

A propósito da local publicada no «Diário de Lisboa», em 5 do corrente, sob a epígrafe «Mais autocarros para a cidade nova!», informa-nos a Carris de que «os autocarros das carreiras n.os 1, 5, 7, 20 e 21, que servem os novos bairros residenciais do Areeiro e Alvalade, percorrem actualmente mais 1.365 quilómetros por dia, do que em igual época do ano passado. Foi possível realizar aquele aumento de quilometragem em virtude dos novos veículos de dois pisos recebidos no ano corrente e, á medida que forem sendo recebidos mais autocarros, serão intensificadas as ditas carreiras».

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

EM 2 SESSÕES ÀS 20,30 e 22,45 no SALVADOR APRESENTA

Maria Vitória

ELSA MARVAL
«O ROUXINOL DAS AMERICAS»
A frente de um grande elenco com **Teresa Gomes, Humberto Madeira** e **Fernanda Baptista**
NA REVISTA POPULAR

COMO É O TEMPO?

(Para adultos)

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: «ROB ROY, O GRANDE REBELDE» POLITEAMA

SÃO LUIZ TEL. 27172 (Maiores 18 anos)
A's 15 - 18 - 21,30: 2.ª semana do maravilhoso e deslumbrante espectáculo
SE VERSALHES FALASSE...
A maravilhosa obra de **Sacha Guitry** com centenas de artistas e milhares de figurantes

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
2.ª semana de sensação
Clark Gable e Ava Gardner
em
MOGAMBO
(Para adultos)

IMPÉRIO PLATEIA 55134 BALCÕES 55135 (Para adultos)
A's 15.15 — 21.30
Ultimas exibições e despedida
Até á Eternidade
com **Montgomery Clift, Deborah Kerr, Burt Lancaster, Donna Reed e Frank Sinatra**

ODEON PALÁCIO
NO PALÁCIO
A's 15,40 e 21,30
ODEON ás 15.30 - 18.15 21.30: 8.ª e ultima semana triunfal
CAVALEIRO ANDALUZ
com **Carmen Sevilla e Jorge Mistral**
(Maiores 13 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493 (Maiores 18 anos)
A's 15,30 e 21,30
Em tecnicolor
DESTINO A TANGER
Em Tanger, a uma hora de avião de Lisboa, travam uma luta sem quartel os mais célebres traficantes do mercado negro
Joan Fontaine Corinne Calvet
Sábado, ás 18,15: MATINÉE INFANTIL

RESTELO TEL. 38375
A's 21,15—(13 anos)
Aldo Fabrizi, Peppino de Fillipo e Tania Weber na admirável comédia
SOMOS TODOS INQUILINOS
Amanhã não há espectáculo

CINEMA IDEAL
A's 21,15—(13 anos)
ROUBEI UM MILHÃO
Avançada em Marrocos
Matinées diárias ás 15 horas

TIVOLI TEL. 50595
As 3 e 6,15 da tarde (a pr. red.) e 9,30 da noite (Para 13 anos)
4.ª SEMANA!
Na magia das paisagens de Itália o grande espectáculo do **Cinemascope**
A fonte dos amores
(Em tecnicolor)
com **Clifton Webb, Dorothy McGuire, Jean Peters e Maggie McNamara**

EDEN TEL. 20768 (Maiores 18 anos)
A's 15,30 - 18,30 - 21,30
EM 2.ª SEMANA
Ultimos espectáculos
Até á Eternidade
com **Burt Lancaster**

CONDES TEL. 22523 ('Para adultos)
A's 15,15 - 18,15 - 21,30
Em 2.ª semana de êxito assombroso
O ETERNO FEMININO
com **Eddie Constantine, Nadia Gray e Dominique Wilms**

POLITEAMA TEL. 26305
A's 18,15 (Preç. — red.)
Despedida
A FEITICEIRA BRANCA
(col.) Para 13 anos
HOJE, ás 21,30 EM ESTREIA
ROB ROY, O GRANDE REBELDE
(Col.) Para 13 anos

MONUMENTAL TEL. 55131 (Para adultos)
A's 21,30 — **4.ª Semana** de um dos mais empolgantes espectáculos da temporada!
MARABUNTA
Em tecnicolor
Magnífico desempenho de **Eleanor Parker** e **Charlton Heston**

ALVALADE Tel. 763080 (Para adultos)
A's 15,30 e 21,30: O sensacional e emocionante filme
«A TEIA DE CRISTAL»
c/ **Edward G. Robinson** e **Kathleen Hughes**

TERRASSE TEL. 20917
A's 21,15—(18 anos)
A IDADE DO AMOR OUTROS TEMPOS

CASINO ESTORIL Tel. 730—EST. A's 21,30
A LOUCA AVENTURA
com **David Wayne**
(Maiores de 13 anos)

Vasco Morgado apresenta os melhores espectáculos de Lisboa

AVENIDA 2 sessões 20,30 e 22,45
EXITO COLOSSAL DA ALEGRE REVISTA POPULAR
VIVA O HOMEM!
A mais alegre de todas as revistas com **MIRITA CASIMIRO** e o famoso **Ballet Kalsky** á frente de um grande e valioso elenco artístico!!!
(Espectáculo para adultos)

MONUMENTAL
A's 21,45 — (Maiores de 18 anos)
Triunfo absoluto de um elenco excepcional na famosa comédia
LUA DE MEL ENTRE TRÊS!
Irene Isidro, António Silva, Barroso Lopes, Santos Carvalho, Mariana Vilar, Lily Neves, Maria do Carmo, Pepita de Abreu e **Assis Pacheco**

Recintos de diversões

Na festa de homenagem ao poeta popular Norberto Ferreira, que se efectua no próximo dia 28, pelas 15 horas, na Cervejaria Luso, colaboram gentilmente, entre outros artistas, Berta Cardoso, Alice Magina, Aurora Sobral, Alcídia Rodrigues, Fernando Farinha e o ilusionista internacional Atruckman.

—Estreou-se com agrado, no «Dancing Morocco», a bailarina Enriqueta Vallés.

—Alfredo de Almeida, apresenta, no «Faia», por estes dias, uma sensacional estreia.

—Actuam, presentemente, no «Solar do Duque», os guitarristas José Marques e António Bessa e o violista Nicolau Neves.

—O popular cantador Mário Rocha, valor positivo da moderna geração do fado, que actua na Cervejaria Luso, colabora no festival da Casa da Imprensa.

(PARA 18 ANOS)
MAXIME
SALÃO DE MUSIC-HALL
APRESENTA HOJE:
Trio Malagueñas
Carmen Vega
Nina & Rosita
Rosina Gracia
Wiki Varnet
Tony Sanders
Hermanos Ordovas
DOMINGO DAS 17 e 30 A'S 20 HORAS
CHÁ - DANÇANTE e MUSIC - HALL
AMBIENTE FAMILIAR
ENTRADA SELECCIONADA
CONSUMO: 20 ESCUDOS

Carlos Ramos

A TIPOIA
Resturante Típico no Bairro Alto
Sob a direcção da castiça cantadeira
ADELINA RAMOS
ALMOÇOS - JANTARES CEIAS
A' noite, no mais acolhedor ambiente, FADOS pela castiça **Adelina Ramos, Maria Pereira, Celeste Rodrigues, Manuel de Almeida, Adelino dos Santos** á guitarra, **Miguel Ramos** á viola, e em pleno êxito,
CARLOS RAMOS
Todas sextas-feiras, **Almoços** com **Fados**, pelo valioso elenco de **A TIPOIA.** (Para adultos)

Casino Estoril
HOJE
no «WONDER-BAR»
JANTARES - CEIAS - BAILE
Consumo mínimo, 40$00—(Para adultos)
TERÇA-FEIRA, 23
Reaparição de
AMÁLIA RODRIGUES
Marcam-se mesas

BETA
PEUGAS SEM RIVAL HOMEM CRIANÇA
MEIAS E PEUGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

FERNANDA PERES
JULIETA BRIGUE
JAIME SANTOS
São os principais artista do
ADULTOS «FAIA»

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

grada—iriamos dizer que, em muitos países, foi até popularizada—só é motivo para nos felicitarmos. Nós, os do Porto, e os do grupo de António Pedro.—G. C.

«Mogambo»

em segunda semana, no S. Jorge

Entra, hoje, em segunda semana, o filme «Mogambo», um dos mais belos que o elegante Cinema São Jorge tem exibido.

Trata-se de um espectáculo emocionante, cheio de aventuras, de romance, de humorismo, uma história deliciosa, enfim, contada por John Ford, em tecnicolor. Ao lado de Clark Gable e Ava Gardner, a mais recente descoberta de Hollywood, Grace Kelly. Filmado na África Equatorial francesa. «Mogambo» oferece a particularidade de apresentar uma extraordinária caçada na terra dos gorilas.

A estreia de hoje

No Politeama

Título—«Rob Boy, o grande rebelde».
Produtor—Walt Disney.
Argumento—A odisseia de Rob Boy, um dos legendários heróis da Escócia na época do rei Jorge I de Inglaterra.
Intérpretes—Richard Todd e Glyn's Johns.
Classificação—Maiores de 13 anos.

Cinema Social Dinamarquês

Organizada pelo Instituto Superior Técnico, realiza-se hoje, pelas 21 e 30, no Pavilhão de Química, uma sessão com filmes sociais de curta metragem do realizador Carl Dreyer, cedidos pela legação da Dinamarca.

Kito, o mais espantoso papagaio do Mundo!

Uma das grandes atracções da Grande Companhia de Circo, hoje e todas as noites, no Coliseu em ultimos espectáculos

O Circo! Eis o mais variado, alegre e emocionante espectáculo de todos os tempos. Vá ver hoje e todas as noites ao Coliseu a Grande Companhia de Circo, com voadores, taxi cómico, cães amestrados, a boneca mecanica, excentricos musicais, trapezistas, ginastas olimpicos, equilibristas e duas parelhas de palhaços em intermédios cómicos espantosos de graça. Todas as noites, ás 21 e 30.

A PARAMOUNT apresenta um dos melhores filmes de todos os tempos!

com Humphrey BOGART, Audrey HEPBURN, William HOLDEN

Um dos maiores críticos americanos disse: "o Cinema foi inventado para fazer filmes como Sabrina"

VEJA O FILME QUE PARA SEMPRE LHE FICARÁ GRAVADO NA MEMÓRIA

4 premiados pela Academia neste maravilhoso filme

Sabrina

com WALTER HAMPDEN · JOHN WILLIAMS · MARTHA HYER · JOAN VOHS

Argumento de BILLY WILDER, SAMUEL TAYLOR e ERNEST LEHMAN da peça de SAMUEL TAYLOR

Produzido e realizado por BILLY WILDER

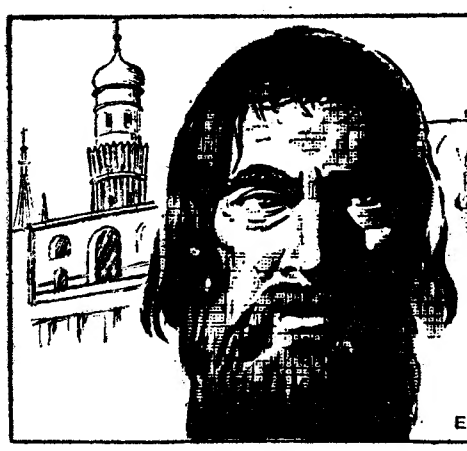
É UM FILME PARAMOUNT

AMANHÃ NO IMPÉRIO

ESTREIA

PARA ADULTOS MAIORES DE 18 ANOS

MOMENTO FILMES APRESENTA AMANHÃ NO EDEN



RASPUTINE

Uma realização de: GEORGES COMBRET

com PIERRE BRASSEUR ★ ISA MIRANDA ★ MICHELINE FRANCEY

Bailados de Robert Pommie — Coros russos de Fedor Potorjinsky

EM EASTMANCOLOR

PARA ADULTOS

NO APOLO As 20.45 e 23 h.

TRIUNFO ABSOLUTO DA ENCANTADORA E ENGRAÇADISSIMA COMÉDIA

A IRMÃ S. SULPÍCIO

COM O EMINENTE ACTOR ALVES DA CUNHA

MILU na protagonista e Curado Ribeiro

Carlos Coelho, Raul Solnado e Luisa & Mário

ATENÇÃO—O Apolo é o unico teatro que pode ser frequentado por maiores de 13 anos.

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

QUANDO CHEGAR A ÉVORA, HOSPEDE-SE NO

RESTAURANTE GIRALDO

RUA DO RAIMUNDO (Junto á Praça do Giraldo)

O unico que possui instalações em pleno centro urbano, agora inaugurado, para servir o turismo.

Os seus aposentos modernissimos como os das grandes metrópoles procuradas pelos que viajam em razão de negócios ou de turismo, são unicos pelo ambiente e os que se adaptam plenamente a quem procura conforto compensador para os desgastes fisicos.

Esmerada cozinha — Pratos á lista

Moniz Trindade

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A
Tel. 32889
Hoje (até de madrugada)
Canções por
MONIZ TRINDADE

Fados por Aurora Sobral, Amélia Maria, Constança Nunes, Armando Dias e Sebastião Pires. Solos por D. Camarinha e Pedro Leal. (Para adultos). O LUSO apresenta sempre bons programas pelos melhores artistas.

«Coração de Alfama»

Beco do Azinhal, 7—Alfama

Das 20 horas ATÉ DE MADRUGADA, FADOS E GUITARRADAS pelo cantador romantico TRISTÃO DA SILVA, á frente dum categorizado elenco de Fado, e a direcção artística da Actriz EMILIA CANDEIAS. SOLOS por CASIMIRO RAMOS e ANTONIO PESSOA

Servem-se Jantares e Ceias

Leiam o «Sempre Fixe»

M. da Conceição

SOLAR DO DUQUE

O restaurante mais típico da Capital
Regueirão dos Anjos, 20

Decorreu com extraordinário brilhantismo a homenagem á insigne artista MIRITA CASIMIRO

dignaram-se assistir muitos colegas da homenageada e entre eles, a popular artista LAURA ALVES e VASCO MORGADO, e muitos assistentes da nossa melhor sociedade. Cantaram-se FADOS e CANÇÕES, todos os artistas foram muito aplaudidos, em especial a grande atracção do momento:

MARIA DA CONCEIÇÃO

NOVA GERENCIA

beba SABUGA ÁGUA DE SINTRA

Actividades desportivas

FUTEBOL

A acção disciplinar da Federação

Reuniu, ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F. e entre outros assuntos tratou da apreciação das faltas cometidas pelos jogadores nos jogos das suas provas oficiais e resolveu punir os seguintes: Serafim Pereira Baptista, do Boavista, 1 jogo oficial de suspensão; Ilidio dos Santos Camarinha, do Portimonense, 3 jogos; José João do Vale, da Cuf, 1 jogo; Manuel Augusto Matos e José Baptista André, ambos da Cuf, repreensão registada.

Um inquérito à acção do árbitro do Boavista-Sporting

A Comissão Central dos Arbitros mandou proceder a um inquérito aos factos relacionados com o jogo Boavista-Sporting, no que respeita ao árbitro que o dirigiu.

Castigos aplicados pela A. F. L.

A direcção da Associação de Futebol de Lisboa aplicou os seguintes castigos:

Um jogo oficial de suspensão: António Maria Vitorino, do Arroios; Abel Marques da Silva, do União Atlético Povoense; António Horacio da Silva Mendes, do Oriental; Jorge Gaeta y Gonzalez, do Casa Pia; Manuel José Oliveira Marques, do União Atlético Povoense; e Roque da Silva, do Sport Clube Amoreiras.

Dois jogos: Abilio Henriques, do Oriental; Afonso Pinto dos Santos, do União Atlético Povoense; Alfredo Garcia de Moura, do Cascalheira; José Carlos Filipe Alves, do Vitória Clube de Lisboa; Manuel de Oliveira Santos, do Sporting; Paulo Ferreira Moura, do Estoril Praia.

Três jogos: Carlos das Dores Viçoso Pereira, do Operário; Manuel Dias João, do Sintrense; Manuel de Oliveira Esteves, do Esperança Atlético Clube.

Quatro jogos oficiais de suspensão: Francisco Duarte Franco, do Esperança Atlético Clube.

Foi punido um dirigente do Futebol Benfica

Após um inquérito da A. F. L. oportunamente instaurado a fim de apurar os responsáveis numa fraude cometida no encontro do campeonato distrital de juniores da I Divisão, realizado em 17 de Outubro findo, entre o Clube Futebol Benfica e o Grupo Desportivo do Castelo, a Comissão Administrativa da A. F. L. resolveu:

Aplicar ao jogador qualificado pelo Clube de Futebol «Os Belenenses», Leonel Pais Henriques, a pena de um ano de suspensão, a contar de 16 do corrente; aplicar ao vogal da direcção do Clube Futebol Benfica, Joaquim Abrantes Saraiva, a pena de 90 dias de suspensão, a contar da mesma data; aplicar ao Clube Futebol Benfica uma multa de 500$00; aplicar ao Clube Futebol Benfica uma falta de comparência num encontro do campeonato distrital de juniores da I Divisão, realizado com o Grupo Desportivo do Castelo.

MOTORISMO

A 1.ª assembleia do Moto Clube de Lisboa

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a primeira assembleia geral do Moto Clube de Lisboa, para apresentação e apreciação dos seus estatutos que seguidamente vão subir ás instancias superiores para serem devidamente sancionados.

A referida assembleia tem lugar na sede provisória do M. C. L., na Rua das Chagas, n.º 35, (ao Camões) e para ela foram convidados cerca de quatrocentos motociclistas e «scooteristas» que já fizeram a sua inscrição ou aderiram ao nóvel clube.

PELOS CLUBES

Assembleia geral do Lusitano de Evora

EVORA, 17.—Presidida pelo dr. Bento Caldas, reuniu extraordinàriamente a assembleia geral do Lusitano, que se ocupou de vários problemas associativos, expostos pela sua direcção.

O vice-presidente em exercicio, leu um extenso relatório em que, entre outras coisas, focou o corte de relações verificado recentemente entre o Vitória de Guimarães e o Lusitano, originado pela transferência do jogador Caraça. Aquele membro directivo, depois de provar, através da leitura de oficios trocados pelas duas colectividades, e da explicação de como decorreram todas as negociações, o total alheamento do caso por parte do actual presidente da assembleia geral, dr. Bento Caldas, deu conhecimento aos presentes do despacho exarado sobre a carta do clube vimaranense enviada ao Lusitano e que transcrevia a acta da sessão magna realizada no Teatro Jordão, que é do seguinte teor:

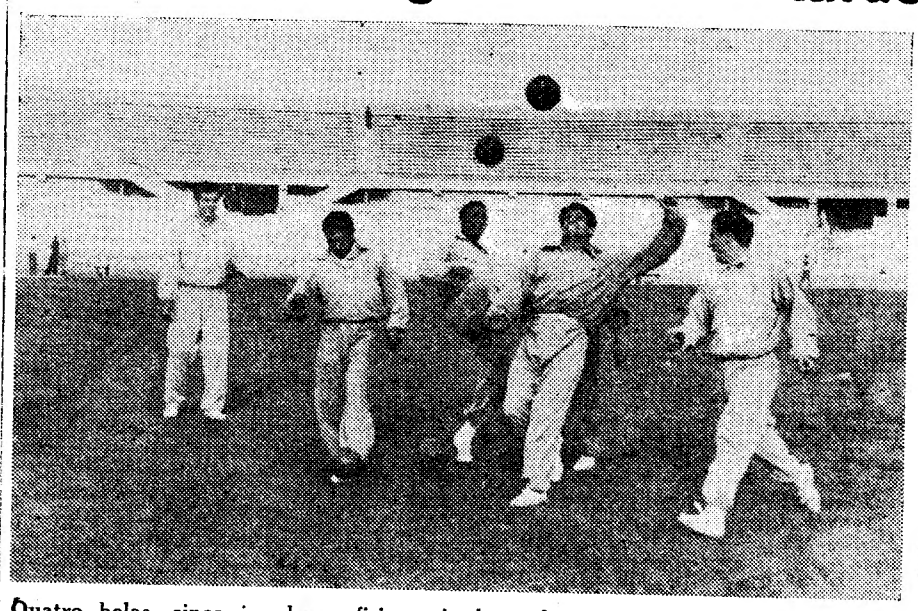
«O Vitória de Guimarães não considerou calmamente o caso Caraça e esqueceu que á frente da assembleia geral se encontra um seu ilustre patricio e resolve cortar relações com o Lusitano. Vai ficar arquivado aquele citado oficio, com o seguinte despacho, se v. ex.as o aprovarem:—Atendendo á consideração e muito respeito que devemos ao sr, Bento Caldas não aceitamos o corte de relações em homenagem ao vimaranense ilustre que é o nosso prestigioso presidente da assembleia geral. O que outros não souberam considerar sabe o Lusitano, como sempre, respeitar e servir».

Seguidamente, o vice-presidente da Direcção do Lusitano referiu-se ao andamento das obras do Campo Estrela prestando homenagem aos seus dedicados propulsores, srs. eng.º Costa Santos, Cutileiro Ferreira e Amilcar Mourinha. A assembleia, por proposta da Direcção, aclamou sócio honorário o sr. eng.º Costa Santos, que brevemente deixará esta cidade para ir desempenhar funções oficiais em Lisboa.

O relatório da Direcção referia-se ainda aos encargos contraídos com a constituição da equipa de futebol de 1954-55, computados em cerca de 630.000$00, explicando o orador que grande parte da verba de 142.133$20, reunida pela campanha pró-equipa, tinha sido absorvida por dividas anteriores. Intervieram na discussão de alguns problemas vários associados.

BELENENSES - LUSITANO
Em EVORA
Visitando:
VENDAS NOVAS, ESTREMOZ, VILA VIÇOSA, etc.
Domingo: 21 de Novembro
Partida ás 7 horas—Regresso ás 18 horas
Preços: 55$00 e 80$00
Programas, informações, inscrições na
Empresa Izidoro Duarte
Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro).
Tel. 21034 — CABINES 2 e 3 — LISBOA

O novo Estádio do Benfica foi «inaugurado» esta tarde



Quatro bolas, cinco jogadores, fisionomia base do treino desta tarde. Na gravura vêem-se Naldo, Coluna, Calado e Angelo

O formoso estádio do Benfica, que vai ser inaugurado oficialmente no próximo dia 1 de Dezembro, com a presença do chefe do Estado e ministros, foi esta tarde cenário do primeiro treino oficial, em que tomaram parte as equipas de honra e reservas, num total de 25 jogadores.

Os futebolistas do Benfica foram acompanhados neste primeiro ensaio geral pelo técnico do clube Otto Glória e pelos seus ajudantes, o argentino Valdevieso e o maçagista Hipólito.

Cerca das 15 horas, o autocarro conduzindo os jogadores deu entrada no novo estádio e logo, prontamente, estes se deslocaram para o campo. O primeiro jogador a pisar a relva foi o jovem Calado, que exteriorizou o seu contentamento de forma singular. Imediatamente, os restantes saltaram para o tapete verde, que se apresenta muitíssimo bem cuidado e, no dizer de Otto Glória—a relva fez prodígios de recuperação.

E' que este técnico brasileiro, quando há cerca de um mês fora ver o «gramado», como lá no seu país se diz, notou que a relva estava ainda por recuperar.

O treino de hoje, segundo Otto Glória, foi apenas um ensaio simbólico, pois não obedecia a qualquer plano pré-estabelecido. Quis-se sòmente dar aos jogadores o prazer de pisarem a relva, aquele tapete verde que vai ser cenário de futuros cometimentos, quiçá bem importantes para a história do Benfica e do desporto nacional.

Os 25 jogadores, que já iam equipados do Campo Grande, com fatos de treino, espalharam-se pelo relvado, começando desde logo a brincar com bolas de borracha. Foi um espectáculo deveras interessante. Otto Glória, amparado a uma bengala, pois sofre ainda de uma entorse num pé, entrou solenemente no campo, olhando do centro do terreno os seus «pupilos» pensando talvez em que será talvez naquele tapete relvado que as suas equipas hão-de conquistar o título de campeões nacionais.

O treino compunha-se, portanto, de aclimatação á relva, exercícios de ginástica e, sobretudo, pequenas corridas com «driblings» de bola. Não houve jogo, pois este realizar-se-á na próxima semana, naquele mesmo cenário, e então fazendo já parte do plano estabelecido para os jogos de inauguração do novo Estádio do Benfica, cujo programa compreende dois desafis com estrangeiros: a equipa italiana do Torino e o conjunto espanhol do Real Madrid.

E foi assim o primeiro treino oficial no novo Estádio do Benfica.

ALFREDO FERRAZ

Em avião, regressou a Lisboa, o campeão português de bilhar Alfredo Ferraz que, em Buenos Aires, no Campeonato Mundial do Bilhar, obteve o 6.º lugar entre mais de 20 concorrentes.

SOCIEDADE «ESTORIL»
CAMINHO DE FERRO DO CAIS DO SODRE' A CASCAIS
AVISO
Alterações ao Cartaz-Horário H. 33
No dia 21 de Novembro de 1954
Por motivo do desafio de futebol «SPORTING-C. U. F.», no Estádio Nacional, haverá no próximo dia 21 de Novembro *serviço especial* de comboios, com inicio ás 13 e 28, e serão:
Suprimidos os comboios
ASCENDENTE: 1053, que parte do Cais do Sodré ás 14-27.
DESCENDENTE: 1056, que parte do Estádio ás 17.16
Lisboa, 16 de Novembro de 1954.
O ENGENHEIRO DIRECTOR
A. Buat

Sport Lisboa e Benfica
COMUNICADO
Previnem-se os Srs. associados que marcaram Lugares Cativos para o Novo Estádio pelos prazos de 25, 15 e 5 anos, que devem comparecer na Secretaria do Clube no próximo sábado, 20 do corrente, das 21 e 30 ás 0 horas, a fim de escolherem os respectivos lugares, fazendo-se acompanhar do correspondente recibo.
Lisboa, 18 de Novembro de 1954.
A DIRECÇÃO

PUGILISMO

Jimmy Carter

infligiu pesada derrota a Paddy de Marco

SAN FRANCISCO, 18.—Jimmy Carter, ao vencer Paddy de Marco, torna-se campeão do Mundo dos leves, título que o adversário lhe tinha arrebatado há nove meses. Foi o árbitro que mandou cessar o combate no 15.º assalto, declarando Carter vencedor por K. O. técnico.

Atirado ao chão pela segunda vez no fim do 14.º assalto, quando se ouvia o gong, Paddy de Marco, que já quase se não aguentava de pé ao começar o assalto seguinte, foi alvo do ultimo e brutal ataque de Carter e o árbitro pôs termo ao combate no 14.º segundo. Todo o encontro foi renhido, procurando ambos os adversários o K. O. Carter com os seus ataques metódicos ao corpo e ao rosto, recuperou a partir do 5.º assalto o avanço que de Marco obtivera nos quatro primeiros assaltos. A partir do 7.º, o campeão tinha o olho esquerdo sèriamente entumecido. Este assalto e o seguinte foram bastante iguais. Mas a fisionomia da luta modificou-se no 9.º assalto. Carter tocou duramente o adversário com um «crochet» pela esquerda ao maxilar que o atirou ao chão. Levantou-se ràpidamente, mas o negro persistiu no ataque, tocando repetidas vezes pela direita o maxilar do campeão que conseguiu aguentar-se até ao sinal do gong, se bem que visivelmente combalido.

Nos 10.º e 11.º assaltos, de Marco reage e consegue abrir brecha na arcada supraciliar do «challenger», mas no ataque seguinte este retoma a ofensiva e de Marco acusa uma série de direitos e esquerdos no corpo e na cara. No 14.º, Carter coloca um violento combate pela direita ao maxilar e o adversário cai. E' com o olho esquerdo quase fechado que o campeão começa o ultimo ataque; Carter retoma imediatamente o martelamento sistemático do adversário que deixa de resistir.

E' a terceira vez que Jimmy Carter obtem o título de campeão do Mundo dos leves.—(F. P.)

A cena de tiros na Rua Palmira

O agente Nazaré, da Polícia Judiciária, está a proceder a investigações sobre a cena de tiros que há dias se verificou na Rua Palmira, entre o motorista Manuel de Almeida e o industrial Clemente Pereira, e na qual o ultimo foi ferido com cinco tiros, á entrada da garagem António Anjos, Lda., por causa de negócios entre ambos. O agredido tem já há tempos duas queixas por burla naquela Policia. O agente investigador ouviu o agressor, que continua a declarar que o agredido puxou primeiro pela pistola para o ferir. Este declara que, apesar de estar armado, não tirou a arma da algibeira. A Policia aguarda a sua saida do hospital para o acarear com o agressor.

As testemunhas que pareciam ter presenciado toda a cena declaram agora que mal ouviram tiros fugiram, não sabendo qual dos dois puxou primeiro pela pistola. Foram ouvidas duas pessoas que afirmam ter ouvido dizer ao agredido que ainda havia de matar o motorista Manuel de Almeida. O agressor continua preso.

A participação de Portugal

na comissão militar da N. A. T. O.

Num avião da carreira, parte hoje para os Estados Unidos a missão militar portuguesa que vai tomar parte no começo dos trabalhos da comissão militar da N. A. T. O., que se realiza em Washintgon, nos dias 22 e 23.

A missão é chefiada pelo sr. general Botelho Moniz, secretário-adjunto da Defesa Nacional, e constituída pelos srs. coronel Luís da Camara Pina e tenente-coronel Manuel Simas Portugal, respectivamente, chefe da 3.ª Repartição e adjunto da 1.ª Repartição do Secretariado da Defesa Nacional.

Embaixador de Inglaterra

O ministro dos Negócios Estrangeiros oferece amanhã, no Palácio das Necessidades um almoço de despedida ao embaixador de Inglaterra, sir Nigel Ronald.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 16°,8; minima, 9°,1.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 16°,9; minima, 12°,5.*

Belenenses - Lusitano
em EVORA
DOMINGO, 21
Visitem o Castelo de Montemór-o-Novo, admirando um panorama unico no Alentejo.

PEQUENAS NOTICIAS

FESTAS ASSOCIATIVAS

Dedicada aos sócios e suas famílias, realiza-se hoje, á noite, na sede do Lisboa Clube Rio de Janeiro, uma festa, abrilhantada por uma orquestra.

COLUMBOFILIA

A secção Columbófila do Clube Atlético de Queluz distribui no domingo, pelas 16 horas, os prémios da época de 1954. Haverá exposição de pombos correios primeiros classificados e uma palestra. A entrada é franca, mantendo-se a exposição aberta até ás 20 horas.

REGIONALISMO

Realiza-se esta noite, pelas 22 horas, na Casa do Ribatejo, uma reunião conjunta do Conselho Regional e dos nucleos regionais, a fim de tratarem de assuntos de interesse para aquela província.

—Na Casa da Comarca de Arganil realizou-se uma recepção em honra do benemérito arganilense Francisco Ferreira de Matos, importante comerciante no Rio de Janeiro, na véspera do seu regresso ao Brasil. Foi saudado pelo sr. dr. Vasconcelos Carvalho que, no final, lhe ofereceu, em nome daquela colectividade, um painel de azulejos representando a Senhora do Mont'Alto, com moldura em ferro forjado e o brasão de Arganil.

—A Casa da Madeira promove no próximo domingo, na sua sede, um almoço regional madeirense, que está a despertar grande interesse. A inscrição pode ser feita pelo telefone 20570 ou directamente naquele organismo.

CONFERÊNCIAS

O sr. prof. Varela Cid profere hoje, ás 21 e 30, no laboratório de aeronáutica do Instituto Superior Técnico, uma conferência, subordinada ao título: «O tunel aerodinamico e a sua aplicação á engenharia civil».

BEM FAZER

Uma pobre senhora, antiga artista de teatro, que vive hoje na maior miséria, apela para os nossos leitores, a fim de que se compadeçam da sua triste sorte, socorrendo-a, tanto mais que sofre de asma, sem recursos para se tratar.

Na Administração do «Diário de Lisboa», aceitam-se quaisquer donativos.

Lembranças da Metrópole
para o Estado da India

A «Caritas», que prepara o envio de grande quantidade de lembranças para o Estado da India antes do fim do ano, recebe donativos, em dinheiro ou géneros, na sua sede, Rua Marquês da Fronteira, ou na Rua do Carmo, 105 e 107, estabelecimento gentilmente cedido para funcionar como posto de recolha em Lisboa, na capela das Almas, no Porto, e em todas as suas comissões diocesanas.

Continua activa a fiscalização, nas regiões fronteiriças, sobre o movimento de café. Ontem, quando desciam do comboio, numa estação da fronteira do Minho, foram abordados pelos fiscais muitos indivíduos, homens e mulheres, que transportavam malas e sacos com café em grão, que foi apreendido. Alguns deles puseram-se em fuga, largando os volumes na estação.

A fiscalização chamou de novo a atenção dos armazenistas e proprietários de torrefacções de café de que o produto enviado para as regiões fronteiriças, sem autorização dos serviços competentes do G. A. M., será apreendido.

Fiscalização rigorosa do comércio de ovos

Estão sob fiscalização rigorosa os mercados abastecedores de ovos da província e das regiões fronteiriças, especialmente no Minho. Ao embarcarem numa estação de caminho de ferro do Alto-Minho, muitas mulheres foram obrigadas a vender no mercado local os ovos que levavam.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Na lota de Santos, venderam-se esta manhã 110 toneladas de peixe. De Cabo Branco, chegou o «Ilha Brava», com 105 toneladas, sendo 14 de cachucho que, devido á sua grande quantidade, tem sido arrematado á média de 60$00 cada caixa, quando a tabela normal se fixa em 330$00. O «Alfeite», da Companhia Portuguesa de Pesca, vendeu 1.805 caixas com 76 toneladas, que renderam 220.393$00, e o «Samirro», 5.400 quilos, da costa, no valor de 42.155$00. A' Ribeira Nova, chegaram o «São Gonçalo» e «Basilio», respectivamente, com 2.600 e 4.200 quilos de peixe do alto.

Para a pesca, partem hoje o «Maria Leonor» e «Barbara Barata».

O PORTO pelo telefone
Sêlos comemorativos

PORTO, 18—Foi ontem posta á venda na Estação Central dos Correios, na Praça da Batalha, uma emissão de dois selos comemorativa do 150.º aniversário do Colégio Militar, ocorrido em 13 de Março do ano passado.

Embora a concorrencia de compradores, quase todos filatelistas, tivesse sido sensivelmente inferior á da emissão comemorativa do centenário do sêlo português, o apuro da venda de ontem deve ter andado á roda de trinta contos, o que demonstra o interesse que a filatelia está a ter nesta cidade.

Exposição de Arte

A senhora D. Maria Eduarda Lapa inaugura no próximo dia 21, no Salão Silva Porto, a sua exposição de pintura, que estará aberta ao publico até ao dia 30.

Amanhã, o agueralista Alberto Sousa, de Lisboa, inaugura a sua exposição de aguarelas sobre motivos do Porto e arredores, no salão nobre do Atenen Comercial do Porto. Esta exposição estará aberta até ao dia 28.

ESTUDOS OLISIPONENSES

Na próxima segunda-feira, ás 18 horas, no Palácio Galveias, ao Campo Pequeno, começam as lições da Cadeira de Estudos Olisiponenses da Faculdade de Letras, do presente ano lectivo, instituída e patrocinada pela Camara Municipal. As lições continuam a cargo do prof. dr. Mário de Albuquerque, que se ocupará de «Lisboa na época medieval».

Com excepção do dia da reabertura do curso, as lições realizam-se sempre ás quintas-feiras, a partir do dia 2 de Dezembro, devendo a inscrição, como nos anos anteriores, ser feita no Palácio Galveias (Repartição de Acção Cultural e Turismo) ou na secretaria da Faculdade de Letras.

TAUROMAQUIA
D. Antonio Cañero

A doação de recordações de D. Antonio Cañero, entre as quais esculturas do artista português Delfim Maya, foi feita pela viuva do famoso rejoneador ao Museu de Cordova e não ao Museu de Lisboa, como ontem se publicou.

A Emissora Nacional
colabora também na Grande Noite do Fado

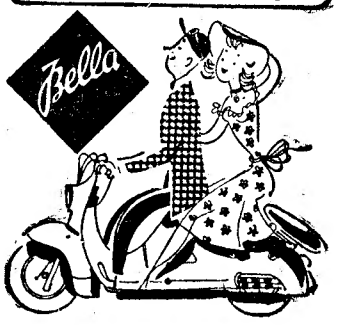
Lisboa inteira sabe que, na noite de 29, vai ter, no Coliseu dos Recreios, o mais popular e sensacional espectáculo dos ultimos anos—a Grande Noite do Fado. De facto, tudo se conjuga para que a Grande Noite do Fado, de 1954, alcance um êxito superior aos dos anos anteriores. Todos os dias chegam á Casa da Imprensa novas adesões de apreciados artistas nacionais e estrangeiros. Registamos, hoje, o concurso da Emissora Nacional, que gentilmente colabora na festa com a sua Orquestra Ligeira, dirigida por Tavares Belo, e alguns dos seus melhores artistas de variedades; e das irmãs Ariel e Gracia, notável parelha de cançonetistas-bailarinas espanholas, gentilmente cedidas pela empresa do «Nina», onde brevemente se estreiam. Nas sociedades recreativas Alunos de Apolo, Esperança e Clube Tarujense, respectivamente, de Campo de Ourique, Alcantara e Campolide, além das suas congéneres Desportivo da Graça, Lisboa Clube Rio de Janeiro e Sociedade Boa União, começou já a escolha dos cantadores e cantadeiras que hão-de representar os respectivos bairros no grande concurso para escolha dos melhores fadistas de Lisboa.

Na Casa da Imprensa têm sido também recebidas centenas de telefonemas de pessoas interessadas em assistir á Grande Noite do Fado, que desejam marcar bilhetes. Informamos, por isso, todos os interessados de que, dentro de breves dias, anunciaremos a data em que os bilhetes estarão á venda, na bilheteira do Coliseu dos Recreios.

VIDA ARTÍSTICA
Continua patente a exposição de Van Gogh

A exposição de Van Gogh, organizada pelo dr. Andrade Santos, em virtude do interesse que provocou, continua aberta, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, das 15 ás 18 e 30.

ZÜNDAPP



CHEGOU NOVA REMESSA
DA INCOMPARAVEL
SCOOTER
Em exposição no distribuidor
LISBOA GARAGEM, LDA.
R. Alexandre Herculano, 11-E
LISBOA — Tel. 55536

Progresso da Lousã, L.da
Concurso para administração do seu Cine-Teatro
Até ás 21 horas do dia 27 de Novembro corrente, aceitam-se propostas para a Administração do Cine-Teatro da Lousã, conforme programa e condições gerais que os interessados poderão requisitar ao encarregado da Secretaria.
A abertura das propostas será realizada na presença dos interessados, ás 21 horas e 30 minutos do dia acima indicado, no edifício do mesmo Cine-Teatro.
A GERÊNCIA

Candeeiros - Lustres
FERROS ELÉCTRICOS
automáticos das melhores marcas
RÁDIOS
dos mais acreditados
ASPIRADORES
e outros artigos de utilidades
A pronto ou a prestações
J. Costa & Silva, L.da
RUA ARCO DO BANDEIRA, 73-1.º
(só no 1.º Andar)
Telef. 26713 LISBOA

DINHEIRO
COLOCA S/ AUTOMÓVEIS E PRÉDIOS 1.as HIPOTECAS
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueda, no Café Jardim.

António Romão
Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
Sua familia participa o seu falecimento e o funeral terá lugar amanhã, pelas 12 horas, da igreja de Santa Isabel para jazigo de familia no cemitério de Vendas Novas.

Trata AGÊNCIA QUADROS
Rua D. Dinis, n.º 71

Ricardo Augusto Granado
MISSA 30.º ANIVERSÁRIO
Sua viuva Laura Granado, filhos e familia, mandam celebrar amanhã, 19, missa por sua alma, na igreja de S. Nicolau, ás 11 horas.

A homenagem *desta noite* em São Carlos a D. Elisa de Sousa Pedroso

D. Elisa de Sousa Pedroso, a mais notável impulsionadora da musica em Portugal, grande senhora de fino trato, intérprete consagrada pelos centros mundiais de cultura, a fundadora e orientadora do Círculo de Cultura Musical e a que levou ao nosso Ultramar o sentido artístico da musica mais elevado, vai ser esta noite homenageada no Teatro de São Carlos. Os musicos portugueses—iamos a dizer a musica portuguesa...—deviam-lhe, há muito, esta consagração. Através da sua iniciativa, pulsou sempre um magnifico intuito idealista, pulsou guindo, através dos concertos, promovidos sob a sua inspiração, actualizar o gosto, o pensamento e a arte da musica do nosso tempo. Alguns dos maiores artistas contemporaneos vieram pe'a sua mão patricia até nós, com a sua mensagem musical. Uns como autores, outros como intérpretes, muitos foram, na verdade, os grandes nomes que passaram pelos auditórios portugueses, por iniciativa da sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso que á formação das juventudes musicais dedicou sempre um carinho inteligente.

Pode dizer-se que os ultimos cinquenta anos de musica em Portugal estão cheios da sua poderosa influencia. Mas, não contente com tanto, a ilustre musicóloga conquistou lá fora as mais altas provas e testemunhos de apreço. Nas suas «tournées» ao estrangeiro, esta ilustre diletante revelou ao mundo culto, não apenas os primores da sua arte de intérprete, mas, ainda, o que de melhor persiste na musica portuguesa. E como, por outro lado, foi uma intérprete e uma divulgadora de musica estrangeira em Portugal e, muito especialmente, da espanhola—a grande nação vizinha fê-la membro da Academia de Belas Artes de S. Fernando, o mais importante grémio artistico espanhol. Era a primeira senhora—e essa senhora era portuguesa—a receber tão elevado título. Aliás, quantos outros testemunham o publico apreço pela obra realizada por tão ilustre senhora?

Logo, á noite, em São Carlos, com a presença dos srs. ministro da Presidencia, dos Negócios Estrangeiros, das Finanças, do Ultramar e da Educação Nacional, e do subsecretário desta pasta, de embaixadores, ministros e outros membros do Corpo Diplomático, a sr.ª D. Elisa de Sousa Pedroso será alvo de uma homenagem, em tudo digna do alto valor da sua obra.

O *jubileu* do Cardeal-Patriarca

(Continuação da 1.ª página)

Nuncio Apostólico, tendo a seu lado o encarregado de Negócios da Nunciatura, mons. Righ.

Nos cadeirais do mesmo lado viam-se os srs. arcebispo de Cisico, bispo de Limira e o rev. cónego dr. Carneiro Mesquita, deão da Sé, e nos do lado da Epistola os representantes de várias ordens religiosas e cónegos, bem como beneficiados do cabido.

Ali foram colocados cinco altares para os referidos bispos celebrarem a santo sacrificio. No transepto, viam-se seis altares destinados aos cónegos e em redor de todo o interior do templo mais de duzentos destinados aos sacerdotes.

Depois do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira ter recebido as alfaias liturgicas e de, novamente, se ter paramentado, começou a missa celebrada pelo cardeal-patriarca e, simultaneamente, pelos referidos bispos, cónegos e sacerdotes: todos unidos com o eminente prelado e oferecendo cada um o mesmo sacrificio de louvor e de acção de graças.

Todos os celebrantes foram assistidos por um seminarista. A nave central do templo encontrava-se completamente cheia de fieis e no transepto tomaram lugar os dirigentes dos vários organismos especializados da Acção Católica, vendo-se entre a assistência o sr. prof. dr. Lopes de Andrade.

Na altura própria, o cardeal-patriarca deu a comunhão aos seminaristas, aos componentes das Irmandades e aos dirigentes da Acção Católica. Os cónegos celebrantes, por sua vez, distribuiram a sagrada particula pelos fieis.

Depois, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, tomou lugar no trono. Então, o mestre de cerimónias da Sé, rev. cónego dr. Honorato Monteiro, leu primeiramente em latim, e depois em português, a carta que Pio XII dirigiu ao sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira e cujo teor é o seguinte:

«Dilecto Filho Nosso, saude e benção apostólica.—*Ano passado, ao celebrares o vigésimo quinto ano do teu episcopado, da melhor vontade expressámos em carta as Nossas felicitações, com suave recordação dos teus excepcionais méritos diante da Igreja, especialmente no que se refere á ardorosa fomentação das vocações eclesiásticas e á zelosa promoção da Acção Católica dos leigos.*

Hoje, porém, ao completares cinco lustros de patriarcado e cardinalato, novo ensejo se nos oferece de exprimir, da maneira mais alta, com os melhores votos e augurios, a tua alegria e dos teus.

E assim, Dilecto Filho Nosso, do coração Nos congratulamos pelo munus patriarcal tanto tempo e tão destramente desempenhado, rogando instantemente a Deus que te enriqueça com dons celestes e consolações e encha de ubérrimos frutos de salvação este oficio pastoral.

Entretanto, para que a celebração deste duplo acontecimento seja mais salutar á tua grei, concedemos-te a faculdade de, em dia determinado e celebrado Pontifical, dares a benção em Nosso Nome e por Nossa Autoridade aos fieis presentes, propondo-lhes indulgência plenária na forma prescrita pela Igreja.

Em auspicio do favor divino e penhor da Nossa particular afeição, muito afectuosamente no Senhor damos-te a Benção Apostólica, aos teus Bispos Auxiliares, ao teu clero e a todo o teu povo.

Dado em Roma, junto de S. Pedro, dia 30 de Outubro do ano 1954, décimo sexto do Nosso Pontificado.—Pio XII, Papa».

O cardeal-patriarca pronunciou depois uma alocução em que começou por dizer que fazia hoje vinte e cinco anos que, inesperadamente, o Vigário de Cristo o elegera Patriarca de Lisboa.

Prosseguindo, disse:

—As minhas primeiras palavras, neste jubileu, vão para o Vigário de Cristo. Em espirito me prosto a seus pés, renovando-lhe a minha obediência e pedindo-lhe a sua Benção.

O cardeal-patriarca saindo da igreja da Madalena, em procissão, para a Sé Patriarcal

«Bodas da minha união com a Santa Igreja de Lisboa. Dei-me a ela com a mais perfeita doação de amor que pode um homem fazer, e não digo bem ao dizer isto, julgando dizer o máximo.

«O amor com o qual me consagrei só pode ser perfeito na medida em que fôr o de Cristo por ela: um amor vindo do próprio seio de Deus, o amor da divina Caridade».

E acrescentou:

—E vós viestes, ó venerados Irmãos no episcopado, ó dilectos irmãos no sacerdócio, todos vós viestes neste dia festivo, reunir-vos em torno de mim para celebrar o mesmo sacrificio de louvor e propiciação.

«A vossa presença tão estimada é corôa de glória, não para mim, mas para Aquele de Quem é o que vos comuniquei. Não vos dei nada de mim; o que tendes, e vos torna «luz do Mundo e sol da terra», é do Nosso Senhor Jesus Cristo. A Ele só, toda a honra e glória».

Referiu-se depois, largamente, ao significado da perfeita união de todos os sacerdotes com o seu prelado, como se ela fosse com o próprio Cristo.

A terminar, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira disse:

—No dia da minha entrada solene nesta Metropolitana Sé Patriarcal, dedicada á Assunção da Santíssima Virgem Maria Mãe de Deus, roguei-lhe humilde e fervorosamente que, assim como oferecera seu divino Filho Jesus no templo de Jerusalém, assim se dignasse oferecer-me a mim e, comigo, o rebanho, como coisa sua. «Senhora, guardai o pastor e o rebanho, a fim de que, onde estiver o pastor, o rebanho esteja com ele», para que o Nome bendito de Deus seja santificado, e o seu reino venha a nós, e a sua vontade seja feita assim na terra como no ceu.

«E' ainda no seu Coração Imaculado que deponho a oração de hoje, a qual ousarei chamar sacerdotal, tomando as próprias palavras do Senhor na ultima ceia:

«Pai Santo, guarda-nos a mim e aos que Tu me deste a fim de que sejamos um, como Tu e Teu Filho Jesus fazeis um.

«Nós estamos no Mundo, mas não somos do Mundo. Pai Santo, guarda-nos do mal. E faze que, onde Jesus nosso Mestre estiver, nós estejamos com Ele, a fim de que vejamos a Sua glória e seja em nós o amor com o qual o amaste».

Terminada a cerimónia, o cardeal-patriarca dirigiu-se para o seu camarim, acompanhado dos cónegos.

Em seguida, abandonou o templo, sendo alvo de uma grande manifestação de simpatia pelo publico que se aglomerava fora do templo.

Depois de ter passado pelo Patriarcado, o eminente antistite seguiu para o Seminário dos Olivais, onde se reuniu o clero á sua mesa.

Após o almoço, realizou-se uma breve sessão de cumprimentos e a entrega da oblata dos sacerdotes ao venerando Pastor.

A's 16 horas, efectuou-se uma procissão eucaristica, que terminou com um «Te-Deum» e benção com o Santissimo Sacramento.

Todas as ornamentações na Sé foram executadas pela Agência Magno.

Dr. Adolfo de Andrade

O sr. dr. Adolfo de Andrade, presidente do Grémio da Imprensa Diária, foi hoje submetido a uma operação cirurgica, pelo sr. dr. Pinto Monteiro.

O ilustre operado, que está num quarto particular do Hospital de S. José, encontra-se em estado satisfatório.

CASA AGUIAR, L.DA.

Comemorando a passagem do 10.º Aniversário da inauguração da Casa Aguiar, Ld.ª, realiza-se hoje, á noite, no Restaurante Alvalade, um banquete de confraternização e homenagem dos empregados desta importante firma aos seus patrões srs. Eng.º João Oliveira e Sousa, José de Sousa Veloso, Manuel Conde e Rui Romão Ramalho.

Tágide
«Boite» no 1.º andar
«Restaurant» no r/chão

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta, 255 — Telef. 24564

O FAMOSO CABELEIREIRO E
J. RA
Campeão de Madrid 1954 e sub-c
de altos
ESTÁ CONFIRMANDO A S
no Instituto de Beauté H
junto do conhecido cabeleirei
M
Ri

O comerciante

desaparecido de bordo do «Vera Cruz»

levava consigo importantes valores

Continua por esclarecer o caso do comerciante português José Alves Ferreira, de 50 anos de idade que, conforme se noticiou, foi dado como desaparecido a bordo do paquete «Vera Cruz», pouco antes da chegada daquele navio ao Rio de Janeiro.

Conforme agora conseguimos apurar, o sr. Alves Ferreira fora para o Brasil com a idade de 22 anos, saindo da sua terra natal, Esmoriz, onde residia no lugar de Gondesende, para se dedicar a um pequeno negócio no Rio de Janeiro. Ali, com a perseverança típica do imigrante português que vence á custa do seu trabalho, depressa arrecadou algum dinheiro e era proprietário de um grande armazem de sucata.

O negócio prosperou e, rápidamente, o sr. Alves Ferreira se abanlançou a outras empresas entre as quais uma de sociedade com quatro cidadãos brasileiros. A sua vida decorria normalmente, em sóbrio desafogo, demonstrado pelo facto de, nesta ultima sociedade o comerciante português nunca ter feito qualquer levantamento de dinheiro.

Entretanto, vinha com certa regularidade ao nosso País onde, na freguesia de Esmoriz residia sua mulher, e seus dois filhos, Manuel Alves Ferreira e Maria Rosa Gomes Reis.

O desaparecido manteve sempre boas relações com a familia, a quem periódicamente enviava o dinheiro suficiente para uma vida normal. Nas suas visitas demonstrava evidente afecto pelos seus e contava-lhes a sua intensa vida de negócios, nas terras distantes do Brasil.

Nos ultimos anos, todavia, andava um pouco afastado da familia, segundo esta declarou ao nosso correspondente em Ovar, devido ao facto de ter uma ligação amorosa no Rio de Janeiro.

Foi precisamente por esse facto que sua esposa, D. Conceição Gomes dos Reis, se deslocou há cerca de ano e meio ao Brasil, a fim de persuadir o marido a vir passar uns tempos a Portugal. Ele anuiu e, assim, há cerca de onze meses, veio de visita á familia, evidenciando sempre óptima disposição e não parecendo ter qualquer espécie de preocupação.

Aliás a familia está absolutamente convencida de que ele, pelo seu temperamento, não era pessoa com disposição de cometer um acto tresloucado, pondo termo á existência.

A familia inclina-se mais para a hipótese de lhe ter sido armada uma cilada, tanto mais que o comerciante Alves Ferreira era pessoa expansiva e de boa camaradagem, conquistando fácilmente amizades.

Seus filhos declararam ao nosso correspondente—e aqui reside, talvez, uma pista inédita que, se de crime se tratou, pode ter sido o mobil—que seu pai levava consigo cerca de dez contos em dinheiro e objectos de ouro de uso pessoal, de grande valor: corrente e relógio de ouro e um anel de diamantes no valor de cerca de 40 contos.

Supõe, assim, a familia que sendo ele uma pessoa que trava relações com facilidade, tivesse mostrado a alguém os valores que levava, facto que poderia ter aguçado os maus instintos de algum companheiro de viagem.

O caso fica ainda por esclarecer, mas é também de aventar a hipótese de o comerciante português, num momento de descuido, ter caído ao mar.

Há razões para supôr que não houve crime?

A Companhia Colonial de Navegação, proprietária do paquete «Vera Cruz», recebeu do respectivo capitão um telegrama em que se confirma o desaparecimento do sr. José Alves Ferreira, comerciante no Rio de Janeiro e natural de Esmoriz.

Pelo texto do telegrama, parece poder depreender-se que não houve crime, mas sim desastre. Porém, por outras notícias chegadas a Lisboa, sabe-se que o sr. José Alves Ferreira fizera parte da viagem em companhia de um individuo, que desaparecera do convívio dos restantes passageiros, logo que se teve conhecimento do que ocorrera com aquele comerciante. O facto causou certa estranheza e dele nasceu a razão de se ter admitido a hipótese de crime.

DIGA E FUME SEMPRE
DUC GEORGE
CHARUTOS E CIGARRILHAS HOLANDESES

PANHOL
NSAN
mpeão nacional de Espanha 1954
enteados
JA GRANDE CATEGORIA
ARRIET HUBBARD AYER
) e especialistas em tinturas
IMIO
IA MANUEL DE JESUS COELHO, 12
— (em frente ao cinema Tivoli)

Eleva-se a 2.500 contos

o valor das mercadorias

apreendidas no caso de contrabando que foi descoberto há dias

Um dos maiores casos de contrabando no nosso País, descoberto há dias, está a apaixonar a opinião publica pelas circunstancias de que se revestia. Na verdade, por detrás deste caso, adivinha-se uma poderosa organização internacional que movimenta verdadeiras fortunas de muitos milhares de contos,—uma rede que se estende, principalmente, pela Península, e particularmente, pela costa portuguesa.

Eleva-se a muitos milhares de contos o valor das mercadorias que, anualmente, escapam aos direitos alfandegários e penetram, pelas vias do contrabando, no nosso País.

A acção da Guarda Fiscal, contra o desenvolvimento do contrabando

Apesar da intensa e meritória acção que a Guarda Fiscal exerce é, na realidade, impossível muitas vezes deter a acção de uma rede bem organizada e financiada que, servindo-se de processos engenhosos, transporta através de vias muito variadas as mercadorias passadas aos direitos alfandegários.

O caso do contrabando agora apreendido em Santa Iria de Azóia veio mais uma vez revelar ás autoridades, o incremento que nos dois ultimos anos tem tido a passagem ilegal das mercadorias.

Como se sabe, a guerra criou um clima propício ao contrabando e a existência da zona internacional de Tanger, para onde convergem os produtos vindos de todo o Mundo, fez que Portugal e a Espanha, pela proximidade e facilidade de ligações marítimas com a costa marroquina, fossem o principal alvo dos contrabandistas internacionais.

Uma poderosa rêde internacional

Estes servem de subterefugios aparentemente legais para escapar á acção da Justiça, mas um desses processos, actualmente muito em voga, vai brevemente ser posto a descoberto pelas autoridades dos países interessados.

Seria um verdadeiro escandalo mundial se houvesse forma de, publicamente, se revelarem nomes de entidades e poderosas organizações que, na sombra, detêm o monopólio da rede internacional de contrabando. Infelizmente, eles sabem proteger-se contra a lei, criando uma base aparente de legalidade perante a qual, á falta de provas, as autoridades ficam manietadas.

Há a esperança, todavia, de que muito em breve se poderão remover esses obstáculos e que, finalmente, possam ser desmascarados os principais implicados.

Porque foi escolhida a costa portuguesa

Após a ultima guerra, Marrocos tem sido o repositório do contrabando internacional, principalmete proveniente da América.

Nos estudos sobre Direito aduaneiro,, faz-se menção do problema psicológico que se levanta nos casos de contrabando nos países latinos. De uma maneira geral, o Latino tem relutancia ao imposto, e, sabendo desse pormenor da psicologia rácica, os potentados do contrabando internacional voltaram principalmente as suas atenções para os países onde a sua «tarefa» seria facilitada pelos naturais.

E, assim, Portugal, entre outros tornou-se um dos alvos mais visados das atenções do potentado do contrabando.

Os casos de apreensões feitas no Tejo, segundo as informações oficiais que colhemos, e aos quais se junta o de agora, vêm confirmar que, por detrás deles, dado o alto valor das mercadorias, se encontra a poderosa organização internacional, que dispõe de um verdadeiro exército de homens, veículos e barcos e até de navios pertencentes a grandes empresas.

A informação que desmascarou o caso de Santa Iria de Azoia proveio do nosso País e não de Marrocos, como a princípio se julgou.

A rota do contrabando

A rota do contrabando já é, aliás, bem conhecida das autoridades portuguesas. Os iates e outras embarcações partem da costa marroquina e depois, em manobras já estudadas, ladeiam o litoral português, descarregando sucessivamente as mercadorias em pontos determinados. Adoptam, então, dois processos: ou trazem o contrabando para a costa, onde o enterram na areia ou escondem nos rochedos; ou uma pequena embarcação faz o trasbordo ao largo da costa.

No estuário do Tejo, os contrabandistas utilizam uma zona de muitos quilómetros. Na margem esquerda, a zona vai do Ribeiro das Enguias até Porto Alto; na margem direita, desde o Norte de cabo Ruivo até Alhandra.

O contrabando pode chegar também a Lisboa, de onde é distribuido para os grandes aglomerados, pela Ponte Marechal Carmona, vindo do estuário do Sado, que é, igualmente, utilizado para o grande contrabando. E desde que existe a ponte sobre o Tejo, quando a descarga no Sado não corre a seu contento, os contrabandistas utilizam-na para fazer o escoamento da mercadoria para o Sul.

O caso de Santa Iria de Azoia

No caso agora descoberto, um navio que não foi possível localizar baldeou a mercadoria para a fragata B-1918-TL que, subindo o rio foi fundear junto ao «esteiro» de Santa Iria, que é designado pelo nome de «esteiro da Companhia Nacional Vidreira Covina» por se encontrar próximo das instalações desta empresa fabril.

Ai, aguardavam-no duas camionetas com a matrícula GS-16-64 e CE-12 97.

A Guarda Fiscal, já a postos, espalhara-se por uma zona vasta. Eram quinze homens devidamente armados.

Localizada a zona de desembarque, convergiram para o local todas as forças e estabelecendo um cerco deram voz de prisão aos contrabandistas, ao mesmo tempo que eram disparados para o ar, com o intuito de os intimidar, quinze tiros de carabina e alguns de pistola.

Aterrado, o grupo não opôs qualquer resistência e entregou-se á prisão. Eram precisamente 5 e 20 da manhã.

Condutores e descarregadores das camionetas que se encontravam na margem, também cercados pela patrulha, entregaram-se também sem oferecer qualquer resistência.

No grupo encontravam-se alguns indivíduos que desconheciam a natureza do trabalho, não acontecendo o mesmo a João Francisco dos Santos, Fernando da Silva Raposo, Francisco Pessoa e Manuel Domingos Tavares, que pertenciam á organização. Os primeiros, após, as averiguações a que se procedeu, foram postos em liberdade e os segundos recolheram ao Limoeiro.

O cerco foi tão bem estabelecido que nem mesmo os espias, de que a organização dispõe para vigiar a chegada da Guarda Fiscal tiveram tempo de avisar os contrabandistas, supondo-se que tivessem desaparecido, valendo-se da escuridão.

2.500 contos é o valor total das mercadorias apreendidas

Pelo balanço hoje feito ao valor das mercadorias—sujeito, todavia a correcção—a Guarda Fiscal pode avaliá-las em cerca de 2.500 contos, o que vem alterar os numeros que anteriormente vieram a publico. Pode avaliar-se, o capital que «funciona» atrás da organização, se considerarmos a importancia deste caso isolado.

Entre as mercadorias apreendidas, figuram duas toneladas de pimenta em grão, dois milhões de cigarros de várias marcas, dos quais 1.570.000 de «Chesterfield»; cerca de 11.000 sabonetes; 6.480 tubos de pasta dentrifica; peças de tecido de seda com o peso aproximado de cem quilos; 585 metros de veludo cristal; 6.200 canetas e lapiseiras esferográficas; 50 quilos de pele de caraculo; cerca de mil combinações de «nylon» e centenas de outras peças de vestuário interior e de meias de «nylon»; pacotes de lenços e muitas dezenas de tapetes persas; «écharpes», tecidos e fita de veludo e, ainda, seis relógios de esferas, de elevado valor; tudo de proveniência americana.

O processo, na parte que lhes diz respeito, está a ser organizado pela Guarda Fiscal e pela Alfandega de Lisboa.

Outros casos de contrabando

Outras autoridades estão, também, a proceder a investigações, acerca de outros casos de contrabando de mercadorias, vindas principalmente de Tanger, as quais são desembarcadas, por aquilo que se conhece já, em Cascais e na Trafaria. Até agora, está apurado que esses outros casos envolvem contrabandos avaliados em cerca de 1.000 contos.

Teixeira de Pascoais

foi hoje definido na Academia das Ciências pelo prof. Joaquim de Carvalho

Esta tarde, a Academia das Ciencias ouviu religiosamente, a palavra do prof. dr. Joaquim de Carvalho, que foi falar aos seus pares de «Reflexões sobre Teixeira de Pascoais». O autor não quis definir o seu trabalho: não era uma palestra nem era uma conferencia. O que vai dizer são reflexões, quatro ideias com que o eminente académico de Coimbra define o cosmos de Teixeira Pascoais, na sua definição, a mentalidade poética mais completa, na história da poesia portuguesa. Define a sua estrutura mental, de verdadeiro poeta, sem possibilidades de distinguir na prosa ou na poesia as distancias do seu mundo criador; estabelece as diferenças entre Pascoais e Camões ou Quental; conclui que, no autor de «A nossa fome» o estado poético, a poesia e o pensamento são simultaneos. E, sem querer fazer a história nem a análise dos valores estéticos da sua obra, o ilustre mestre de Coimbra fixa-se na análise dos dois mundos: o das aparencias, que é o de todos os poetas e pensadores; e o das aparições, que é o de Teixeira de Pascoais.

A palavra autorizada do prof. dr. Joaquim de Carvalho, que já nos dera notáveis trabalhos sobre a obra de Quental, Hartmann, Descarte, Newton, Spinosa, o estudioso e intérprete, enfim, da filosofia de Camões e de outras grandes figuras do pensamento universal, continua a ouvir-se, á hora de fecharmos o nosso jornal. E as suas palavras, que são uma lição, não deixarão, por certo, de ter a alta e ampla repercussão que lhe são devidas, no mundo do pensamento português.

Preside á sessão o eminente presidente da Academia, sr. dr. Julio Dantas. E o publico, sempre atento aos problemas de arte, encheu a vasta sala das sessões.

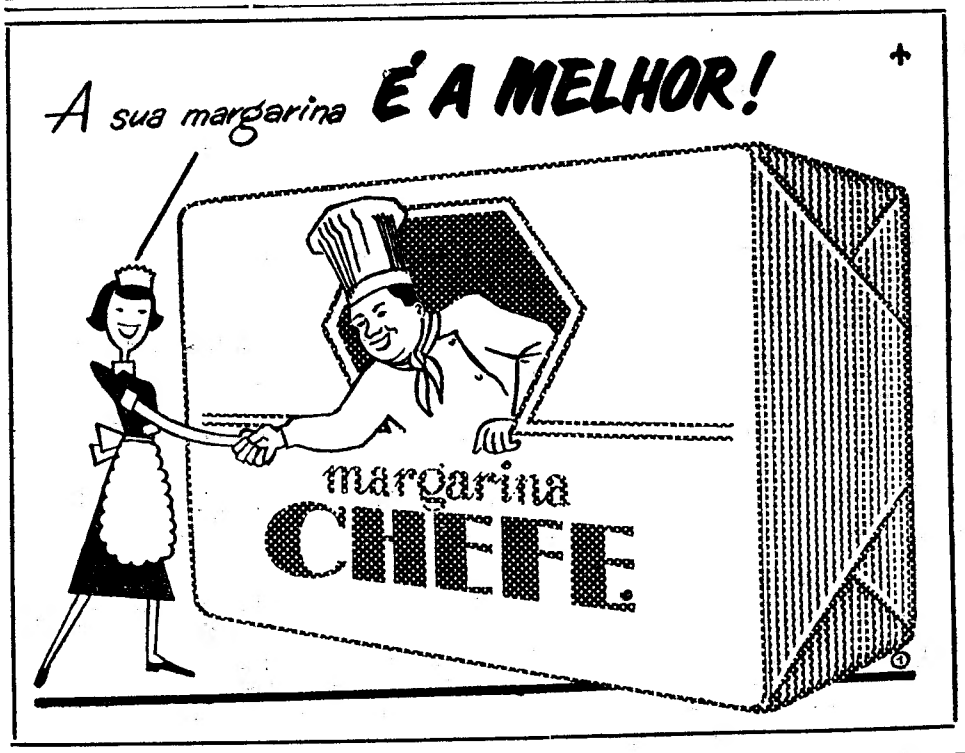
O centenário de Garrett

comemorado amanhã no Teatro Nacional

Decorrem, no plano mais elevado, as comemorações do centenário da morte de Almeida Garrett. O Porto, sua terra natal, Coimbra e Lisboa, evocaram-no já na justeza ampla da sua obra, como poeta, escritor, romancista e homem publico. Mas faltava que na sua própria casa—a Casa de Garrett—o Teatro Nacional D. Maria II, que foi erguido sob a sua égide, ecoasse a voz da sua obra de autor dramático. A glorificação do grande artista será feita ali amanhã, á tarde, tendo a assinalá-la um verdadeiro sentido estético, em tudo digno da alta figura homenageada.

No átrio do teatro, o busto de Almeida Garrett será coroado pelos artistas portugueses, solenizando o acto a ilustre actriz Palmira Bastos que dirá a «Ode a Garrett», escrita especialmente pelo lidimo poeta Mário Beirão. O sr. dr. Augusto de Castro, ilustre director do nosso prezado colega «Diário de Noticias», na sua qualidade de brilhante homem de teatro, falará de Garrett, como escritor dramático, fechando o acto com um desfile, no palco, das figuras criadas pelo génio teatral do autor de «Frei Luís de Sousa».

A tarde de amanhã, no Nacional, será, portanto, uma das mais belas jornadas deste ciclo comemorativo, a que a escolhida assistência vai tributar os mais justos aplausos e a que ficarão ligados os nomes brilhantes dos artistas-empresários, Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro.



VIDA literária

O PRETO NO BRANCO

CERTA POESIA

Gosto de livros, mas como não posso comprar todos os que desejo possuir, costumo suprir esta falta de poder de compra, tomando contacto com eles nos escaparates dos livreiros. Nas folhas que estão abertas leio á vontade e espreito com dificuldade para aquelas outras páginas que não posso abrir. E' uma forma económicamente acessivel de me pôr em dia com as novidades literárias. Se o que leio me agrada faço um sacrificio e compro o volume. Um bom livro é um bom amigo e eu gosto de ter amigos com quem converse quando não tenho nada que fazer. Mas para isso preciso entender a lingua em que me falam. Se não entendo passo adiante e deixo ficar o livro no seu lugar. E' claro que só o volume é, por exemplo, de matemática superior nem leio as páginas acessiveis nem espreito para dentro das outras pela mesma razão que me levaria a não ler um poema chinés nem um Tratado de Obstetricia. Mas, em contrapartida, os poetas não me escapam. Quando se é novo procura-se encontrar a poesia em tudo. Depois só se espera encontrá-la nos livros dos poetas—como prémio de consolação.

Vejo um livro de poemas diante de mim. Para mais é da autoria dum poeta que eu conheço. Folheio o volume pelo processo acima indicado. Leio e espreito. Emprego no caso toda a minha boa vontade. O poeta não

de Ramada Curto

(Continua na 13.ª página)

Garrettiana

1739 João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett nasce na cidade do Porto a quatro de Fevereiro.

1809 Acompanha os pais, que, em consequência da segunda invasão francesa, emigram para os Açores. Aí faz os seus estudos humanísticos.

1821 Termina o Curso de Direito em Coimbra, onde se destaca como um dos mentores políticos da Academia Liberal.

E' um dos intérpretes da sua tragédia «Catão» que se representa pela primeira vez em Lisboa.

1822 Exerce o seu primeiro cargo publico,—Oficial Ordinário do Ministério do Reino—, mas...

1823 a sua fidelidade á causa liberal leva-o ao exílio em Inglaterra e França.

No exílio toma contacto com a literatura romantica, que lhe inspira os poemas «Camões» e «D. Branca»—obras com que se inicia o romantismo em Portugal.

1826 Regressa á Pátria após a outorga da Carta Constitucional.

E' levado á prisão por actividades políticas; e,

1828 restaurado o absolutismo, torna a emigrar. Salienta-se como um dos vultos eminentes entre os emigrados. Colabora, nos anos seguintes, na redacção dos decretos de Mousinho da Silveira de quem foi secretário.

1832 Regressa do exílio e, incorporado no Batalhão Académico, bate-se pela liberdade no cerco do Porto. E' encarregado de organizar as Secretarias dos Ministérios do Reino e dos Estrangeiros.

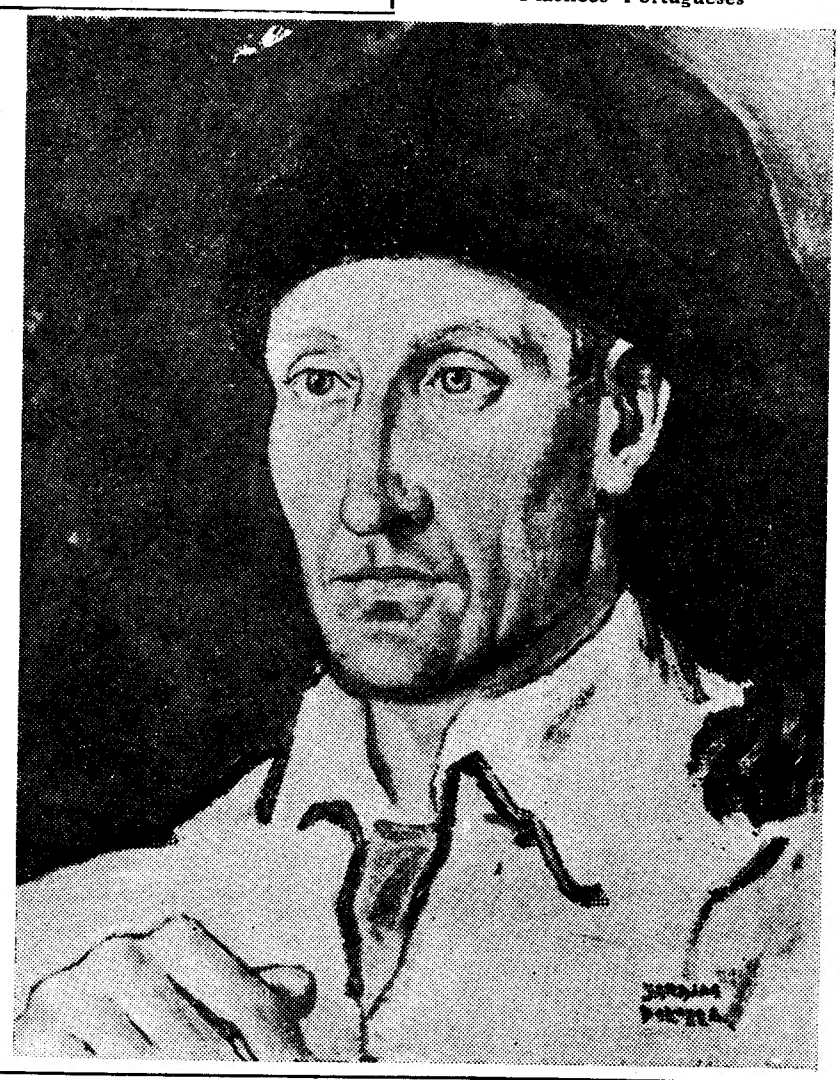
1834 E' o grande obreiro da «Reforma e Organização da Instrução Publica» decretada. Vai ocupar os cargos de Encarregado de Negócios e Cônsul Geral na Bélgica.

1836 Regressa da Bélgica. Funda o jornal «O Português Constitucional» que impulsiona a Revolução de Setembro. Organiza o «Conservatório de Arte Dramática», e a «Inspecção Geral dos

(Continua na 13.ª página)

BELAS ARTES

«Homens da planicie», quadro do pintor Jardim Portela, agora exposto na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na XIII exposição do grupo dos Artistas Plásticos Portugueses



OS NOSSOS CONTOS

O QUE É O DESTINO?

Marília, morena e terna como a bem amada do grande Rei Salomão, preparou-se para sair de casa. Vivendo sózinha, desda a morte do marido, considerava a sua casa, não apenas o lugar de eleição a que dedicava quase todo o seu tempo, nos trabalhos domésticos de cada dia. Ela representava para a sua sensibilidade delicadissima, o santuário das recordações mais queridas e o pomar em que colhia os melhores frutos das divagações do seu espírito.

Nessa tarde, porém, sentia a necessidade de ar livre, de respirar em haustos profundos a atmosfera exterior da avenida, sua vizinha, de cujas árvores se aproximava como de velhas amigas dilectas.

Desceu á rua. Meteu á avenida. A tarde agreste de Outubro, mais ventosa do que o costume no mês dos dias de serena melancolia, arrepiava-lhe a face aos primeiros assomos dos frios outonais.

Ninguém na extensa artéria arborizada, em que eram poucos ainda os prédios construidos e em construção. Por unico companheiro, o pensamento, que tantas vezes se extasiava perante os impenetráveis segredos da Natureza e do Universo. Era a hora sublime e encantadora do poente, essa hora em que as labaredas do Sol, na febre da agonia, constrastam com as sombras que já subiam para as alturas sidérias.

As nuvens, dispostas em camadas regulares, iam passando, pouco a pouco, para a cor parda da cinza, cinza morta, á falta dos raios solares que até ali haviam sido a sua vida.

Marília, que se desvanecia procurando a razão de tudo quanto a sensibilizava, dava largas ao seu pensamento, entregava-se ás fugas da sua fantasia.

Naquele momento considerava-se feliz e abastada. Feliz, na verdade, por lhe ser dado saber gozar o espectáculo maravilhoso, que o Criador oferecia á sua contemplação. Abastada, devia sentir-se também, visto que a riqueza não consiste sómente na posse de bens materiais; que a maior riqueza é a saude do corpo e a beleza da alma. Sentia-se bem de saude. E a sua alma estava impregnada da beleza dos seus pensamentos, que se desdobravam em liricas perspectivas.

O silêncio é o melhor amigo do pensamento. E' no silêncio que ele sobe mais alto, que ele procura penetrar os imponderáveis segredos do Universo, que ele mais se aproxima da obra do Criador. Quem não pensa não vê, porque, não é com os olhos, é com o pensamento, os olhos a servirem-lhe de janelas, que podemos contemplar o que há de belo no Mundo, meditando-o, a unica forma de nos aproximarmos da sua compreensão.

Das árvores, folhas amarelecidas tombavam, como as vidas que chegam ao fim. Umas, ficavam quietinhas na valeta, como se o vento não desse por elas ou as desprezasse na sua triste agonia. Outras, rolavam num constante vai-vém, impelidas pelo grande bailador; ou todopiavam, numa dança alucinada, até que o voluvel dançarino as deixava, exaustas, abandonadas, entregues ao seu destino.

A alma de Marília, condoida das pobres desprezadas, olhando-as, mais demoradamente, murmurou:

—Tal qual nos acontece a nós, seres humanos, folhas caídas entregues ás leis ocultas do seu destino, folhas perdidas num bailado de maior ou menor duração...

—O destino! Mas o que é o destino?—interrogou-se, na mudez da meditação.—O destino... é a sina de cada um de nós; é a força misteriosa, que num jogo incessante de cabra-cega, dirige os nossos passos, governa a nossa vontade, mesmo contra a nossa razão. Somos a folhinha errante, que separada dos braços da mãe se deixa arrastar pelo vento. Também nós, impossibilitados de fugir á direcção que o destino nos impôs, somos por ele conduzidos, umas vezes aos bens da fortuna, muitas mais aos azares da fatalidade.

—O destino! Mas o que é, afinal, o destino?

MARIA MANUEL

«PENAS DO PURGATÓRIO»

de Miguel Torga

Miguel Torga deu-nos um novo livro de versos — «Penas do Purgatório», «Versos de ferro e de cimento», clama ele num dos seus poemas, não porque sejam duros, pesados, mas vigorosos, dramáticos, de condensada emoção, nas quais a sua alma como que se debate numa luta prometaica. São dos melhores que tem escrito. Em devido tempo, diremos das nossas impressões.

«Janelas sobre o passeio»

de Guedes de Amorim

Vem a lume, no próximo mês, um livro do brilhante romancista Guedes de Amorim, intitulado: «Janelas sobre o passeio». O autor de «Aldeia das Águias» não caracteriza, desta vez, figuras, nem paisagens rurais, mas tipos e conflitos citadinos, o que dá á nova obra o mais vivo interesse.

Acaba de sair o 29.º vol. da Colecção
«Obras Escolhidas de Autores Escolhidos»

ROB ROY

O ROMANCE DE UM HEROI DA ESCOCIA

POR

WALTER SCOTT

I VOL. DE 400 PAGINAS, CAPA DE CARTOLINA: 25$00
LIVRARIA ROMANO TORRES — A' venda nas livrarias
70 — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 76 — LISBOA

ESTABELECIMENTOS Sida, LIMITADA
RUA DE S. NICOLAU, 44-48 • TELEF. 23586 • LISBOA
APRESENTA A PRODUÇÃO DA SUA REPRESENTADA

A TRADIÇÃO DE MUITOS ANOS Graetz RADIO O PROGRESSO CONTINUA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ARTE

AGUARELAS DO COMANDANTE PINTO BASTOS

Este livro evoca-nos toda uma época, talvez decisiva na história dos costumes. E' uma ponte entre o final do século XIX, (1880) e a primeira década do que estamos vivendo. Não é muito grande. São, apenas trinta anos, em que o Mundo parecia mais simples, mais tranquilo e confortável. Não havia grandes emoções. As tempestades internacionais davam-se num copo de água, que outro copo de água, á mesa de uma conferência diplomática, serenava entre o ultimo colete á Joinville, de Disraeli, os bigodes agressivos bismarquinos, ou o chapeu alto, do nosso marquês de Soveral. Fizemos este triangulo, um pouco ao acaso, mais simbólico, do que analógico, mas as figuras e a atmosfera politica devem estar certas. As catástrofes eram menos negras e terriveis do que hoje. Cinco, dez pessoas mortas, num acidente, uma batalha na China, os raides de Jameson, no Transval; um bocejo do Mississipi, causavam menos vítimas do que os desastres de um mês, agora, em qualquer cidade da Europa ou da América. A alegria, era tanto dos ricos, como dos pobres, e havia menos fortunas.

A grande industria concentrada, nas mãos da Albion, da Germania, sempre coberta com o seu capacete de bronze de Walkiria guerreira; e nas do Tio San, esgrouviado e seco, começava então, a irradiar, a medo, por aqui e ali, receosa dos «trusts» gigantescos dessas três potências. Se, em pintura, as novas técnicas revolucionárias de Barbison impressionavam os visitantes do «salon», de Paris; em contra-partida, o mobiliário, a indumentária, e mesmo a literatura eram horriveis, de mau gosto, embora houvesse romancistas de poderosa expressão humana.

E em Portugal, havia Sol! D. Luís, depois do reinado de D. Maria II, ocupara o lugar do irmão, e vivera, tranquilamente, traduzindo Shakespeare. D. Carlos subira ao trono, com um País calmo, tão silencioso e apagado, que o correspondente do conspicuo «Times» retirava, por que aqui nada passava

Eis alguns traços que reconhecemos superficiais e incompletos para situar, não esta obra literária, mas artistica, do comandante Pinto Bastos, grande marinheiro, que fez demoradas escalas por todos os portos dos cinco continentes, deu mesmo a volta ao Mundo, no «S. Gabriel», que entrou no Tejo, depois de proclamada a Republica, e foi figura querida, da intimidade carinhosa, do rei D. Carlos.

Os dois tiveram a paixão da aguarela. Mas enquanto, o rei, evoluia, inspirado pela paisagem da sua terra, para o pastel e a pintura, o comandante Pinto Bastos, mantinha-se fiel ás tintas de água, o que era natural, não só pela rapidez de execução dos assuntos maritimos, mas ainda até sugestionado pelo elemento liquido em que tão larga e intensamente viveu.

Sabe-se agora, através deste livro primoroso, prefaciado pelo brilhante jornalista Luís Teixeira, e apresentado por Alexandre Pinto Bastos, que o ilustre oficial deixou nove volumes de um diário, todos eles, profusamente ilustrados de aguarelas. É possivel que as memórias desse notável marinheiro não tenham o interesse desta obra plástica, mas, certamente, no seu conteudo deve encontrar-se muita coisa interessante sobre a vida palaciana, suas figuras, anedotas, traços de pequena história, que fariam o encanto de um cronista, que gostasse de escrever sobre o vivo das almas e das coisas, aproveitando tão excelente testemunha—pelo menos, uma das mais directas.

Por agora, como tudo indica, contentemo-nos com este lindo livro, autentico album, onde se reproduzem 107 aguarelas do comandante do «S. Gabriel». A técnica e o estilo são caracteristicos da época: bom desenho, minucia do pormenor, certo gosto da escola inglesa, e um vivo e profuso colorido, pelo menos, assim o julgamos através das reproduções que nos parecem fidelissimas.

O comandante Pinto Bastos, nos seus demorados cruzeiros, ou estações, não escrevia, apenas, os factos do «seu dia», documentava-os, e como não se julgava um artista, mas um mero amador, pela espontaneidade, a frescura, a graça dos pinceis—os quais como que brincavam entre a luz e as cores—esses trabalhos têm para nós um alto valor estético. Na sua simplicidade atingem a beleza, e revelam-nos muitos episódios históricos, as várias viagens da rainha D. Amélia, os estudos oceanográficos e recreios por praias e termas de D. Carlos; a trasladação das ossadas de Camões e de Vasco da Gama, num bergantim real, para os Jerónimos, com esta legenda, que é um duplo acontecimento: «assim comecei a minha carreira»; visitas de chefes de Estado a Portugal, entremeados de aguarelas de países exóticos, em que o Oriente, ainda não sovietizado, ou yankeezado, com todo o seu esplendor, o seu exotismo natural, a sua magia enfeitiçante, o seu perfumado mistério, tudo isso e o mais, como que ficaram guardados, tumulizados, incorruptamente, nas folhas de album decoradas por tão excelente e modesto artista

Marinhista, foi talvez a faceta mais curiosa deste Pierre Loti romanesco da aguarela, que, de longe, dos mares da China, da Cidade Interdita, dos barcos de flores; das penhas, rescendentes de sandalo, de Macau; dos jardins floridos de Kioto; das penedias temerosas do estreito de Magalhães; da vida da corte inglesa, das praias da Holanda; da Itália, ou do Novo Mundo, um pouco de toda a parte, trouxe deliciosas e encantadoras recordações artisticas.

Hoje, ao vê-las, como que divisamos, nitidamente, esse passado que desapareceu, por completo. Compare-se, por exemplo, o que era Nova York, no tempo do marinheiro-artista, com o seu aspecto alteroso e babelico de hoje, em que os arranha-ceus, como grandes orgãos, numa estranha sinfonia comercial a assemelham a uma cosmopolis marciana ou venusiana.

Fez bem o comandante Pinto Bastos em escrever as suas memórias—que um dia serão publicadas. Nada mais fácil de fazer, nem mais caracteristico e elucidativo de uma época e da personalidade de quem as faz. Os Ingleses têm essa paixão inteligente. Nós, Portugueses, somos mais dialecticos, e deixamos passar, como o voo irisado de uma libelula, o boato, o dito de espirito, o «fait divers», que a história não virá a acusar, mas que, no entanto, ajudam a compreender melhor as suas personagens e acontecimentos, do que todas as severas e cultas exigéticas escolásticas.

As «Aguarelas do comandante Pinto Bastos» é um livro primoroso, que os *gourmets* de arte devem saborear com requintado prazer. Todas as reproduções são a cores, e a edição magnifica.

ROMANCE

DIREITO SAGRADO

por Odette Saint-Maurice

ODETTE SAINT-MAURICE

Odette Saint Maurice, romancista brilhante que conquistou um vasto publico, analisa em «Direito Sagrado» um problema que, embora não seja novo, tem a sua acuidade. Não deixa mesmo de ser emocionante senão lacinante, quando focado ao vivo, porque altera um pouco o que nós podemos chamar as leis da espécie. Camilo duvidava da chamada voz do sangue—lugar comum dos folhetinistas da sua época — que levava um pai a reconhecer no meio de uma multidão espessa e indiferente, o filho perdido e abandonado, ou o contrário, em idênticas ou semelhantes circunstancias. A verdade é outra á superfície deste pobre e estreito Mundo. Alguns bichos nasceram dotados de um faro vivo e agudo que lhes permite reconhecer a progénie, mas aí temos de reconhecer que não é, digamos, o instinto sentimental introvertido que opera, antes uma qualidade extrinseca que tanto se aplica a esse caso, como a outros, em que o instinto da espécie não está em causa. Somos mesmo levados a dizer que a maternidade não é tudo. E', apenas, o acto fisiológico. Dá direitos legais sobre o ser que nasce, mas não sentimental e legítimamente morais. Esses adquirem-se através do tempo, pela acção constnate, carinhosa, enternecida, abnegada, defensiva, e já agora, educativa do filho. Então, sim, estabelece-se entre a mater-nutriz e ele forças poderosas de conhecimento e reciprocidade. O amor tem um valor constante. E' uma força de atracção permanente, que o objecto amado reflecte com a mesma frequência de intensidade do influxo recebido.

Estamos, pois, na presença de um sentimento ambivalente, que dá e recebe, numa troca desinteressada, sem duvida, pelo menos, quando um dos elementos vive, pela idade, em estado inocente, se é verdadeiro que o homem nasce puro de toda a mácula.

Odette Saint Maurice deu a este seu novo romance o título de «Direito Sagrado». Trata-se de um casal, sem filhos, que adopta um, mas que a mãe, mais tarde, pretende reivindicar. Porque fez ela isso, que tem a aparência de um crime? Eis um dos motivos dominantes do interesse da obra, cuja verdade a autora desvenda, conjugando uma série de circunstancias atenuantes. Uma, o encobrimento da falta; outra, o abandono da mulher culpada pelo sedutor. Mas, quando mais tarde, a vida dessa infeliz se recompõe, ela vêm a casar e é novamente mãe, o seu desvairo momentaneo o seu sacrifício, surgem-lhe como um remorso.

O conflito não deixa de ser vigoroso, e Odette de Saint Maurice condu-lo com lógica, sem cair em lances excessivos. Explora, sobretudo, femininamente, e isso é uma virtude, — nada pior do que uma mulher que escreve, sem alma,—os bons sentimentos das suas personagens. Nada de equívoco, ou determinante. A vida a deslizar como um arroio, na Primavera, cujas águas são azuis, brancas, doiradas, verdes, reflectindo as flores das margens e a luminosidade do ceu. Mas passa uma nuvem. Tudo se ensombra para, momentos depois, o sol voltar a fulgir, em pulcros diamantes irisados ao lume vivo das águas.

Eis o romance de Odette Saint Maurice, cujo título ela justifica, dizendo que o «direito sagrado» pertence aos que criam os filhos... mesmo que sejam dos outros. Um estilo tocante, de transparência cristalina, caracteriza esta nova obra da autora do «Voltar ao passado» que está destinado a obter um justificado êxito, como muitas outras, algumas das quais circulam já em segunda edição.

LIVROS DE CRIANÇAS

A QUINTA DAS AMENDOEIRAS de Maria Elisa Nery de Oliveira

A autora vai entreabrindo, devagarinho a inteligencia e também a sensibilidade dos pequeninos leitores. «A Quinta das Amendoeiras» ficará, decerto, como um dos melhores padrões da literatura infantil. Já aqui dissemos, mais de uma vez, que esse género deve de preferencia ser criado tendo por base a realidade. Digam o que disserem, pode atingir-se da mesma forma a ficção e mesmo o maravilhoso. Eis o caso da sr.ª D. Maria Elisa Nery de Oliveira neste livro de contos uteis, instrutivos, no qual como que descerra as páginas da Natureza. Numa linguagem doce, suave, mesmo maternal, a distinta escritora, reunindo á sua volta, não, apenas, seus filhos, mas todas as crianças, revela-lhes admiráveis segredos da vida dos animais e das árvores. Elas penetram num mundo estranho, quase fantasmagórico, em que se passam coisas tão belas e como fascinantes.

Os pequeninos leitores vão descobrindo, de olhos extasiados, o que os rodeia. Assim, a sr.ª D. Maria Elisa Nery de Oliveira, conta-lhes a vida das formigas, das abelhas, das aranhas, dos bichos de seda, pequenas republicas, admiràvemente organizadas, com as suas hierarquias, a sua divisão de trabalho, os seus hábitos, se não a de individuos que, embora solitários, trabalham arduamente no que se pode chamar a defesa e a propagação da espécie. Como são inteligentes! Toda essa pequena fauna—que Maeterlink, Michelet, Buffon, entre outros—trouxeram ao nosso conhecimento, já como valor poético, já como valor cientifico—perpassa, vive, fervilha, labora n'«A Quinta das Amendoeiras», em imagens quase visuais de documentário narrativo. A autora sabe prender a atenção da humanidade tamanina, que interroga, apresenta duvidas, decifra os mistérios da existencia animal, com os olhos brilhantes de curiosidade deslumbrada. Assim, sim, ensina-se a criança, e cultiva-se nela o maravilhoso real, em autenticas histórias de expressão concreta, que valem, sem duvida muito mais do que a irrealidade dos trasgos e das fadas, mesmo quando estas fazem coruscar a varinha mágica. E' que a criança de hoje é diferente da de há meio século. Mais inteligente, avisada, e, até talvez mais perceptiva. Quer a verdade e não a fantasmogaria. Simplesmente, há que envolvê-la em beleza, sensibilidade, até mesmo emoção. Eis o segredo da sr.ª D. Maria Elisa Nery de Oliveira, que sabe encantar os leitores

Todo o livro é feito de diálogos, isto é, as crianças estão presentes, falam, e daí uma maior comunicabilidade nestas narrativas, apresentada numa boa edição. Inumeras gravuras coloridas, tornam-no um verdadeiro album de imagens. E diga-se ainda: para os pequerruchos das cidades, que, raramente, estão em contacto com o campo, os portões abertos d'«A Quinta das Amendoeiras» onde há lindas árvores, flores rutilantes insectos laboriosos, representa para elas não apenas uma lição material dos factos e dos seres, mas ainda um deslumbrante e misterioso paraíso.

A autora atingiu plenamente o seu objectivo dando á literatura infantil uma aurea joia. O livro é prefaciado pela sr.ª D. Virginia Mota. Desenhos de E. Loureiro.

Ser poeta

Ao António Gonçalves Dias

Ser poeta,
É ter a mão aberta em despedida,
É ser a própria vida
E, acima de tudo, não ser nada...

Ser poeta,
É ser humano e verdadeiro,
É ter a mão fechada
E dá-la aberta ao Mundo inteiro!...

PINTO DA COSTA

ACABAM DE SAIR

PRÉMIOS DELFIM GUIMARÃES

A SIBILA

De AGUSTINA BESSA LUÍS

O romance premiado por unanimidade entre 33 concorrentes, 25$00

TEMPESTADE DE VERÃO

De DAVID MOURÃO-FERREIRA

O livro de Poesia premiado por unanimidade entre 66 concorrentes, 25$00

Á VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

GUIMARÃES EDITORES — R. da Misericórdia, 68 — LISBOA

ACABA DE APARECER

TORRE DE VIGIA

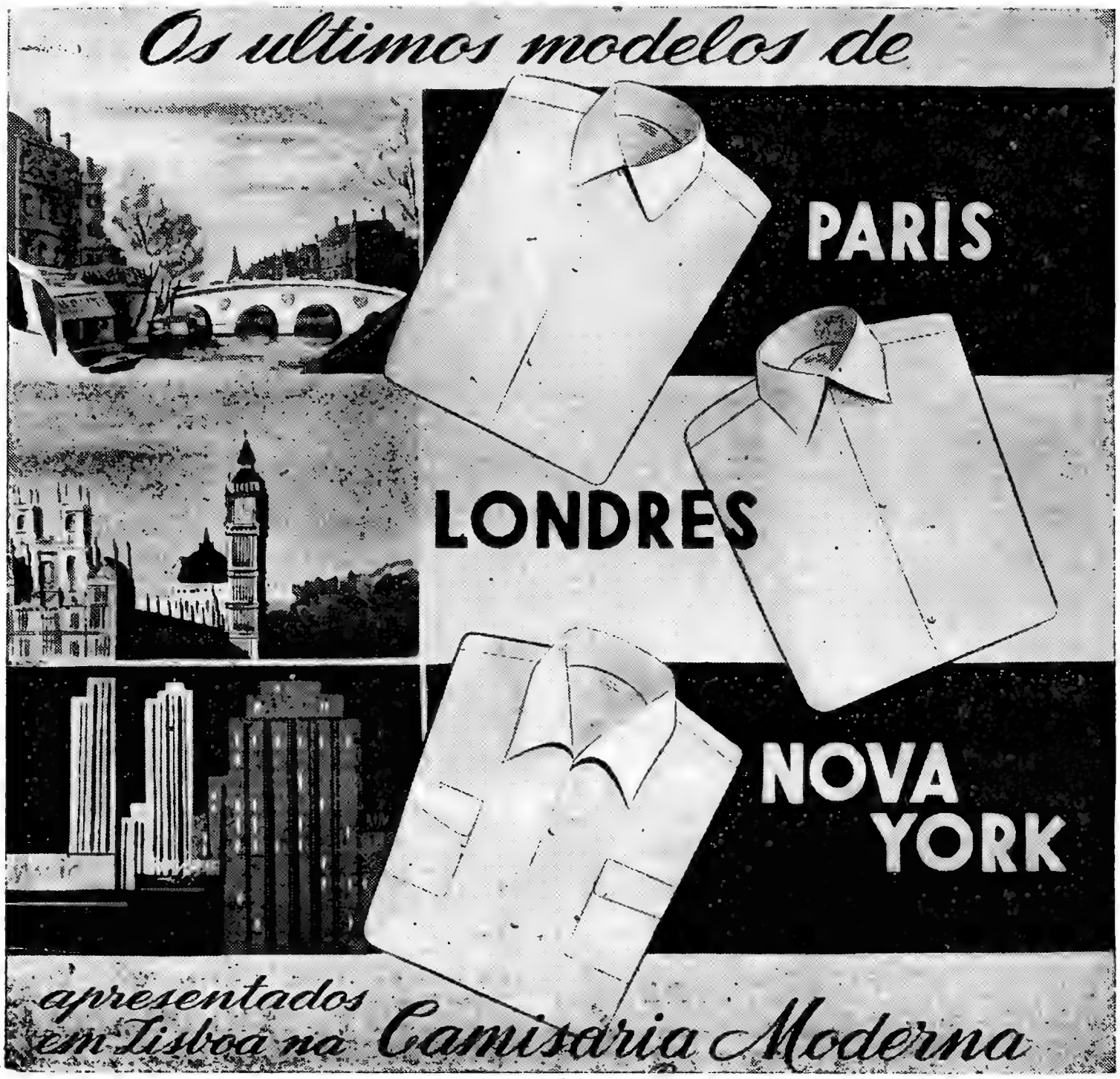
de LUÍS CAJÃO

um livro forte, arrebatador e humano

*

Pedidos à A EDITORIAL MINERVA

RUA LUZ SORIANO, 33 — LISBOA — Telefone 22535



REPARE NAS VANTAGENS
QUE LHE OFERECEM
AS NOSSAS CAMISAS

EXPERIMENTE
E FICARÁ CLIENTE

NÃO ENCOLHEM
NÃO FAZEM PREGAS NO PEITO
OS COLARINHOS NÃO ENRUGAM

Se verificar o contrário faremos por medida sem aumento de preço

BOTÕES BEM PREGADOS
MAIS FACILIDADE EM PASSAR A FERRO
MEDIDAS ATÉ AO N.º 48

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO 110 — LISBOA

Peça-nos amostras que lhas enviaremos pelo correio

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 10.ª página)

tem nada a ganhar com a minha leitura eu é que espero que o poeta me prenda a atenção, me convensa, me encante ou me faça pensar. Dou-me a este exercicio de inteira boa fé. Basta não o fazer com uma doutrina estética preconcebida. Tanto se me dá que o livro seja em verso com cesura e rima, como seja em verso branco ou não seja mesmo em verso. Eu não percebo nada nem de estética, nem de dialética, nem de silbernética. *E' que, uma coisa nova, de nome arrevezado e que eu suponho terrivelmente dificil.*

Seja qual for a mensagem *do poeta eu só desejo que ela me seja acessivel. Mas não é. O livro é* terrivelmente dificil *como a tal* silberuética. *E' que, depois de meia hora de leitura atenta, eu não percebi nada. O poeta é daqueles que, como diz Paul Valery,* resistem *ao leitor. E opõem uma resistencia desesperada. E' tão obscuro como uma noite sem lua nem estrelas. Nem por um momento me surge a duvida de que a culpa seja do poeta. A culpa é necessáriamente minha. Eu creio piamente que ele tenha um enorme talento para os felizes que o entendam. Nem me repugna a acreditar que, numa época próxima, quando se saiba de certeza o que são os «discos voadores», marcianos, venusianos ou terrestres, ele seja um poeta genial. Estarei assim diante dum génio que, como certos engenhos de guerra, é de «explosão retardada». E' possivel que para este criador o poema seja um objecto existente por si próprio, sem comunicação com o seu próprio autor, com os seus sentimentos ou os seus estados de alma e muito menos com o leitor. Para o entender será necessário decifrá-lo, como eu fazia em rapaz aos enigmas dum jornal humoristico o «Pimpão» que eu julgava ter decifrado e que só pelo numero seguinte onde vinha a decifração verdadeira, eu tinha de reconhecer que me enganara. Sinto-me profundamente humilhado. Reconheço que o poeta me desafia a entendê-lo e que, se eu aceito o desafio, estou de antemão derrotado. Há situações na vida em que se criam tais estados de alma que, involuntáriamente, se procura sair delas por meio de exclamações menos correctas. E' o que eu faço—exclamo! Mas em voz baixa, só para mim, por que estão outras pessoas na loja. Eu sou decididamente um espirito miope, uma sensibilidade de primário. Não sou capaz de distinguir a luz irradiante que há nas carvoeiras nem a claridade das cavernas.*

Razão tem o já citado Paul Valery, fulgurante glória que encheu de brilho a Europa e as letras francesas, quando afirma «que é uma monstruosa aberração ter feito acreditar aos homens que a linguagem foi feita para facilitar as comunicações entre eles». E' isto, deve ser isto! Querer que um poeta comunique com o leitor. E' uma loucura. Comunicar o quê? Uma doença, uma opinião, a Vida? Quando o Goethe ao morrer exclamava «Licht mehr Licht», luz, mais luz!—mostrava bem o seu horror ás trevas e á obscuridade. O que ele deveria ter dito era antes: — escuridão, mais escuridão! Há pessoas para quem a escuridão é luminosa e a luz opaca e negra. Este poeta deve pertencer a essa classe previligiada e por isso tem, presumo eu, numerosos admiradores que lhe comprem os livros, porque se não fosse assim não os publicava. E eu —confesso este meu propósito—vou enfileirar entre esses admiradores. E' uma questão de defesa. Lá comprar o livro não compro, mas decidi não lhe regatear louvores. Se alguém me falar dele e do seu livro já tenho escolhida a colecção de vocábulos com que o vou classificar:—admirável, estupendo, revelador, mágico do som das palavras, construtor com elas de sentidos esotéricos, em rotura com a gramática, com o dicionário, com o senso comum—e genial por isso mesmo! Sim porque eu não quero que me camem «primário» e «bota de elástico».

O João de Deus, o Antero, o Eugénio de Castro, o Nobre, o Junqueiro—vão ser os meus vicios secretos e inconfessáveis. Meto os seus livros numa gaveta para que ninguém saiba que eu sou capaz de os ler.

Julio Dantas, escreveu que:

«a melhor maneira de ser grande
é fazer-se entender pelos pequenos».

Ora eu não quero ser pequeno. Quero ser grande nem que para tanto tenha de o pagar ao preço da renuncia a toda a minha inteligencia e sensibilidade, usadas e fora de moda, de sexagenário empedernido e inacessivel aos poetas geniais contemporaneos.

Vou passar a fazer literatura, da que não diz coisa nenhuma, para adquirir foros de grande literato. E publicarei em comunicados dos jornais poemas inacessiveis ao vulgo, ainda que me custem a cem mil reis a linha. Tenho já em preparação, porque estão na moda os discos inter-planetários, os Poemas Marcianos e os Adejos Venusinos. Quanto a este ultimo titulo hesito—que eu já não estou para «adejos». E aqui deixo em letra de forma exposta a impressão que em mim provoca certa poesia. Reconheço que forcei um pouco a nota bem humorada. Mas é preferivel isto a qualquer outra manifestação. Zangar-me por exemplo! Aquele célebre general belga que, ao ouvir o Mallarmé ler as suas ««Divagativns», se levantou do seu lugar vociferando coisas indignadas, não teve razão. O que ele devia ter feito era estar quieto e sorrir. Porque a sua saida tonitruante não fez mal algum á reputação de Mallarmé que continua a ser genial. E quem me diz a mim que, não são eles os geniais e não sou eu o primário *e o* estupido? *Sabe-se lá afinal nestas coisas quem é que virá a ter razão? E subitamente, vem-me esta ideia: quem me garante que o poema que tenho na mão não é uma obra-prima que a posteridade virá a julgar imortal? E talvez que daqui por cem anos o poeta tenha uma estátua ao lado do Camões.*

RAMADA CURTO

Garrettiana

(Continuação da 10.ª página)

Espectáculos». E' de sua iniciativa a criação do Teatro Nacional D. Maria II e a do Panteon Nacional. Em...

1837 é eleito deputado por Braga.

1838 Publica e ensaia «Um Auto de Gil Vicente» com que inicia um vasto repertório destinado ao Teatro Nacional.

1841 E' demitido dos cargos de Director do Conservatório, da Escola de Declamação, de Inspector Geral dos Teatros e Cronista-Mor-do-Reino, em seguida á memorável intervenção parlamentar de 15 de Julho.

1843 Apresenta ao Conservatório a obra «Frei Luís de Sousa» considerada a sua melhor criação literária.

1851 Recebe o título de Visconde de Almeida Garrett.

1852 Desempenha por pouco tempo as funções de Ministro dos Negócios Estrangeiros no Ministério de Saldanha e,

1854 Morre em Lisboa a 9 de Dezembro.

(De uma publicação sobre a «Semana de Garrett», do Clube de Condeixa).

O CRIME DE LURS

— Juro que estou inocente!

proclamou Gastão Dominici perante o tribunal que o está a julgar

DIGNE, 18—A terceira audiência do julgamento Dominici começou ás 9 e 10. O presidente Marcel Bousquet inicia o interrogatório. Lembra ao arguido que, ao fazer as confissões, disse que se acusava por outro, deixando planar duvidas sobre os filhos, Gustavo e Clovis, e o neto Roger Perrin.

Gaston Dominici responde: «Não me recordo: Não acusei Gustavo nem Clovis. Disse que tinha uma duvida quanto ao meu neto porque é estroina, mas não tenho certeza alguma. Quando se deu o crime, eu estava deitado. Juro diante do povo que está nesta sala e diante da minha família que estou inocente. Foram eles que me acusaram, eu nada disse contra os meus filhos». Dominici fala da família e comove-se. Chora ao referir-se á festa das suas bodas de oiro. Garante que no passado se dava muito bem com o filho Clovis. Mas parece que em resultado de uma discussão de interesses, sem duvida, poucos meses antes do drama, as relações do «patriarca» com aquele se azedaram. Se bem que não querendo acusar os filhos, o velho, agora, é categórico: se eles o acusaram, foi para encobrir o verdadeiro criminoso. Devo passar por alguém, diz, não quero pagar por outra pessoa.

Sucessivamente, o procurador Louis Sabatier e o advogado de Claude Delorne, que representa a parte civil, levam o arguido a explicar certos pormenores do desprendimento de terras, em 4 de Agosto de 1952 á tarde. Intervem então o advogado Emile Pollak; o principal defensor de Gaston Dominici fala sucessivamente das condições em que lady Ann Drummond e a pequenita Elizabeth foram mortas, da «indescriptível» desordem que havia nas imediações do automóvel dos turistas britanicos, do relatório do comissário Sebeille, da descoberta da carabina, do hangar anexo á propriedade e no interior do qual Clovis e Gustavo Dominici declararam que o pai guardava a carabina. A pedido da defesa, o plano dos locais da «Grand'Terre» é examinado pelos magistrados e os jurados.

Pollak declara então que, se neste caso não é de falar de violências policiais, a resistência do velho foi certamente abalada pelos prolongados interrogatórios. Prossegue então a discussão do interrogatório feito ontem pelo presidente Bousquet.

«Cinco vezes, afirma o caloroso defensor, fez o meu constituinte pretensas confissões. Cinco vezes também, ás mesmas pessoas a quem se acusara, se retratou. Não me parece que estas coisas possam ser resolvidas por maioria!».

Segue-se uma suspensão da audiência que permite uns minutos de descanso ao mais velho arguido de França.

Depois, começa a inquirição das testemunhas. Surge uma personagem nova, Reine Tibaut, residente em Paris, escreveu ao presidente do tribunal. Quer fazer declarações a propósito da descoberta, dentro da estação de Lurs, de uma gabardina que pertenceu a Clovis Dominici, que teria manchas suspeitas e cuja origem não se apurou ao tempo. E' possível que Reine Tibaut seja ouvida.

A primeira das testemunhas ouvidas é um psiquiatra marselhês, o dr. Pierre Merland, que foi encarregado de examinar Gastão Dominici e que declara: «Este velho de 77 anos é um homem bem conservado, duro para ele mesmo e para os outros. Tem feito uma vida sadia e não apresenta sintomas de alcoolismo crónico. Do ponto de vista neurológico, não observámos qualquer lesão organica. Gastão Dominici manifestou sempre vivacidade de espírito, tendo a resposta na ponta da língua—as suas mímicas são móveis, expressivas. Não tem a pieguice que é corrente nas pessoas idosas. A tentativa do suicídio?, perguntarão. Tratou-se, provávelmente, de um desfalecimento passageiro. O carácter do arguido é o de um homem autoritário, com inteira noção das suas responsabilidades».

O médico legista é então levado a pronunciar-se ácerca dos interrogatórios de Dominici.

Pollak:—Não lhe parece que um interrogatório de 16 a 25 horas suportado por um velho de 77 anos é de molde a desgastar-lhe a resistência? Pode esse homem manter as suas reacções intactas?

A testemunha:—Gaston Dominici tem uma resistência normal.

O presidente:—Achando-se o sujeito fatigado, poderá, então, inventar uma história?

A testemunha:—Não, certamente.

Volta-se aos quatro partos (três na pessoa da mulher e outro na de uma filha a que o arguido procedeu. Enquanto um relatório da Polícia tende a apresentar a prática destas operações de modo favorável a Gastão Dominici, a testemunha é de parecer contrário. A novas perguntas de Pollak, o dr. Merland responde que o facto de contar histórias picantes não prova de maneira alguma que quem as faz é um obsecado sexual. Quando a testemunha deixa a barra, Gaston Dominici levanta-se e, muito delicadamente, amávelmente, diz: «Agradeço ao dr. Merland que só me fez boas referências».

O dr. Henri Alliez, perito psiquiatra que rege cadeira na Faculdade de Medicina de Marselha, confirma as declarações do dr. Merland.

Pollak inquire então:—Pode um interrogatório prolongado influir no estado mental de um velho?

A testemunha limita-se a responder:—Haveria que proceder a uma experiência.

O dr. Henri Dragon, de Oraison, o primeiro médico a examinar os cadáveres das vítimas, descreveu a seguir os ferimentos horríveis que a pequenita Elisabeth tinha na cabeça: «Os ossos esmagados faziam aquilo a que chamamos o saco de nozes».

Acrescentou que lady Drummond teve morte imediata. Quanto a sir Jack, pôde certamente atravessar a estrada antes de tombar. Depois de indicar que a pequenita não apresentava escoriações nos pés que permitissem afirmar que correra sobre os pedregulhos para fugir ao criminoso, o dr. Dragon acrescenta: «Os ferimentos da criança pareciam ter sido feitos com uma machada. Tenho a impressão de que foi agredida achando-se deitada, e não de joelhos».

A uma pergunta do advogado da defesa, o médico explica que a criança foi atingida duas vezes na cabeça e confirma que desses dois ferimentos mortais, um pelo menos era fulminante. E sua opinião que devem ter sido feitos com as partes mais cortantes da carabina, e não com as arredondadas da coronha.

A audiência foi então suspensa até ás 14 horas.—(F. P..

Vão responder por deserção

três maritimos portugueses regressados da América

Foram ouvidos, na Polícia Maritima, os Portugueses Manuel Augusto da Cruz, José da Silva Germano e António da Silva, que vieram dos Estados Unidos, onde residiram alguns anos. Trata-se de maritimos, que desertaram de navios portugueses: o Manuel Augusto da Cruz, desertou, no dia 11 de Maio de 1951, no porto de Nova York, de bordo do navio «Vila do Porto»; o José da Silva Germano abandonou o vapor «Cunene», em 1950, em Tarrafe (Cuba); e o António da Silva deixou o navio «Pero de Alenquer», em Nova York, em Junho de 1950. Estes individuos, como manda a lei, vão responder no Tribunal Maritimo, pelo delito de deserção.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa

Sob a presidencia do enfermeiro-mor, inaugura-se hoje, ás 22 horas, no Hospital dos Capuchos, o novo ano académico da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa. Os professores drs. A. Salazar Leite e Diogo Furtado farão conferencias sobre «Aspecto social da Onchocercose na provincia de Angola» e «Alguns problemas da epilepsia do adulto e da criança», respectivamente.

Colóquio de técnicos agrários

Na Estação Agronómica Nacional, realiza-se amanhã mais um colóquio de técnicos agrários, em que o engenheiro-agrónomo Antunes Garder falará sobre «A Estação Central de Genética e de Melhoramento de Plantas de Versalhes».

DEFESA COSTEIRA

Com o objectivo de obter melhor aproveitamento dos quadros, o Grupo Independente de Artilharia de Costa foi integrado no Regimento de Artilharia de Costa, para onde transitam, também, as funções atribuidas actualmente ao Comando da Defesa Costeira de Lisboa, salvo as de inspecção.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Partiram para Angola, onde vão fixar residência, o sr. eng.º António Fernandes Martins e sua esposa, sr.ª D. Maria Manuela Sanches da Silva Martins.

CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Conhecidos na Alemanha há mais de 40 anos

HERBIS N.º 1 — Dissolvente do ácido úrico
HERBIS N.º 2 — Regularizador da Circulação — Depurativo do sangue
HERBIS N.º 3 — Rins e bexiga
HERBIS N.º 4 — Azia e más digestões
HERBIS N.º 5 — Contra bronquites
HERBIS N.º 6 — Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 — Rins e bexiga
HERBIS N.º 8 — Figado e vesícula
HERBIS N.º 9 — Contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 — Tónico do coração
HERBIS N.º 11 — Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich

o carro ligeiro de maior sensação: ... o novo

MG MAGNETTE LITRO E MEIO

Neste novo e sensacional modêlo **M. G.**, as melhores características dos carros de turismo aliam-se às mais brilhantes possibilidades dos carros de desporto.

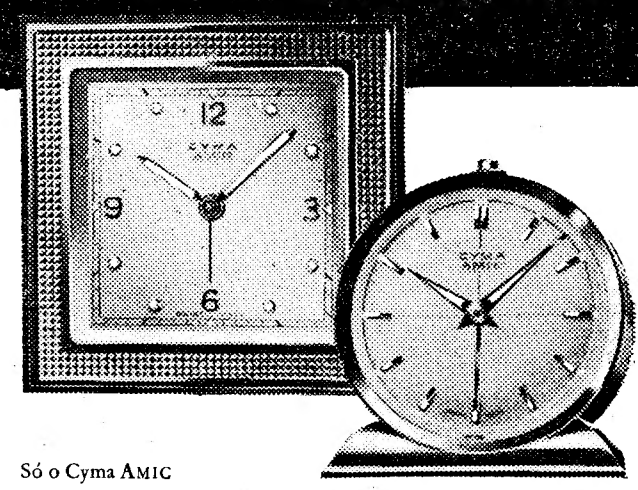
Equipado com um novo motor de válvulas à cabeça, que pode desenvolver 60 H. P., o **M. G. «MAGNETTE»** atinge, com facilidade e com a maior segurança, velocidades superiores a 130 km. por hora.

Todos os comandos são bastante acessíveis e de muito fácil manejo; a suspensão — independente, à frente, com molas aspirais e amortecedores hidráulicos — é perfeita; e a sua carrosserie, de acabamento esmerado, é invulgarmente espaçosa e confortável. É, na realidade, um NOVO modêlo em todos os sentidos!

Novamente **EM EXPOSIÇÃO.**

A. M. ALMEIDA, LDA. • 39, RUA DA ESCOLA POLITÉCNICA • **LISBOA**

PRECIOSOS ADORNOS ... sempre úteis

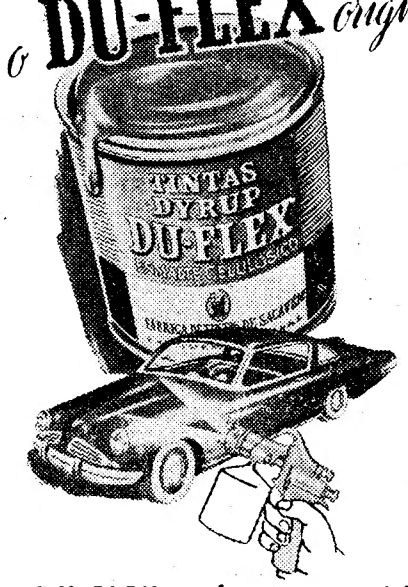


Só o Cyma AMIC suporta o duro trato das viagens; e, para o lar, é tambem um encantador relogio de mesa. A chave dá corda simultaneamente ao movimento de 10 rubis e ao despertador... o indicador fixa o minuto preciso em que há-de despertar. Disponível tambem numa bonita carteira de pele para viagem

CYMA O DESPERTADOR SUIÇO DE PRECISÃO

AMIC

Pinte com o **DU-FLEX** *original*



EXIJA PARA A PINTURA DO SEU **AUTOMÓVEL** OS CONHECIDOS **ESMALTES CELULOSICOS DU-FLEX**

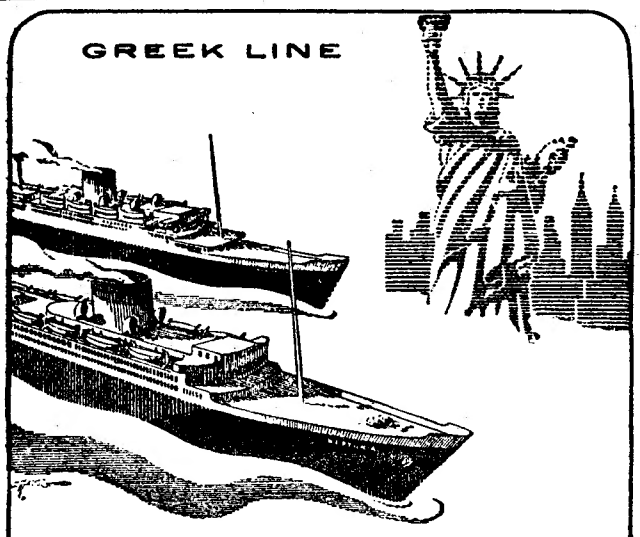
ESCOLHA UMA DAS **32** BONITAS E MODERNAS CORES

DU-FLEX DÁ AO SEU **AUTOMÓVEL** MAIS BRILHO E MAIS DURAÇÃO

TINTAS DYRUP

A MARCA DE ALTA QUALIDADE

GREEK LINE



SERVIÇO EXPRESSO DE PASSAGEIROS

Lisboa - New York

VIA HALIFAX

«NEA HELLAS» Novembro 28

SEGURANÇA, COMODIDADE E ECONOMIA
VIAJE NA LINHA MAIS ANTIGA

AGENTES GERAIS
CARLOS GOMES & C.ª L.DA
4, L. Vitorino Damásio
Telef. 668087 (3 linhas)

AGENTES NO NORTE
AG. MAR. LUSITANO-AMERICANA
108, R. NOVA ALFANDEGA
TELEF. 2 2981

TINTAS DYRUP VENDE A CASUR

CARBOLINIO (ESTRANGEIRO) só na CASA UPI Pr. MUNICIPIO, 22-Lx.

Sobral de Monte Agraço

MENINO

Paulo Jorge Silva Assis dos Santos

FALECEU

António Lopes Assis dos Santos e sua esposa Angélica Ferreira Silva Assis dos Santos, Francisco Assis dos Santos e sua esposa Adelina Lopes Vieira Assis dos Santos e mais familia cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do muito querido filho, neto e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 19, pelas 13 horas, para o cemitério desta localidade.

+

Francisco de Alfena

FALECEU

Carlota Helena Arrobas Vieira Alfena, Miquelina Monteiro de Alfena e mais familia participam o falecimento de seu querido e chorado marido, pai e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 10 horas, no cemitério dos Prazeres.

AGÊNCIA ALMEIDA

+

Ana Sofia de Lima Sabbo

PARTICIPAÇÃO E MISSA DE 30.º DIA

Seus primos e afilhados Maria Ana Vila Verde Portela Violante e seu marido Manuel Luis Campos Violante, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua sempre saudosa Prima, Madrinha e Parente, e que o funeral se realizou no passado dia 20 de Outubro, da Capela do Cemitério dos Prazeres, para o seu jazigo, não se tendo feito participações por expressa determinação da finada, celebrando-se amanhã, 19 do corrente, pelas 10 horas, na Igreja da Encarnação, Missa pelo seu eterno descanso.

Agradecem desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

AGENCIA BARATA

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18, Danças; 18 e 30, Cantares e danças populares; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 50, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, Noticiário; 19 e 5, Intervalo musical; 19 e 15, «Quadros da História de Portugal»; 19 e 43, Novidades musicais; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Zarzuela; 20 e 45, Orquestras ligeiras; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de piano; 21 e 30, Trechos de óperas; 22, Concerto integrado na homenagem a D. Elisa de Sousa Pedroso; 23 e 50, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, «2.ª Sinfonia», de Sibelius; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Concerto de camara; 20 e 20, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporanea»; 20 e 30, Segunda parte do concerto de camara; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouv'r?; 21 e 45, «Presença do Passado»; 22 e 15, «Álbum Musical»; 22 e 45, «Viagens ao Mundo da dança»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Trechos recreativos; 18 e 45, Variedades; 19 e 15, Língua portuguesa; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Conjuntos; 20 e 30, Produção Sonarte; 21, Vozes de Portugal; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 24, Musica de baile; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

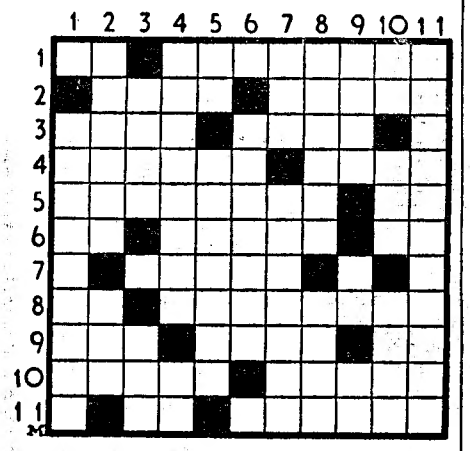
O PRATO DO DIA

PERNA DE CARNEIRO A' BRASILEIRA—Tira-se o sebo e o bedum á perna de carneiro, colocando, no orificio, um dente de alho; esfregue com limão e sal, picando a carne toda, para que o bom gosto dentro se introduza; unte com manteiga e leve a assar, regando, de vez em quando, com o próprio molho. Em regra, cada quilo de carne leva meia hora a assar.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 3



HORIZONTAIS: 1—Siga. Grosso e arredondado. 2—Pez negro. Enrubescer. 3—Nome do sinal de adição. Ruins. 4—Poesia consagrada ao luto e á tristeza. Depressão ou planicie entre montes. 5—Ruminar. Prefixo de negação. 6—Segundo. Depois do tempo. Apelido 7—Contestar. 8—Carta de jogar. Avarento. 9—O qual. Congelar. Sufixo que designa acção, resultado dela, agente. 10—Inflamação das gengivas. Jámais. 11—Apenas. Ferros curvos para abrir fechaduras.

VERTICAIS: 1—Saia de balão. 2—Parti. Meio-dia. 3—Escarnecem. Aqui está. 4—Remições. Porco. 5—Pronome pessoal. Introducção. 6—Espécie de franja, semelhante á rede das bolsas de caça. 7—Escavada. Nome de mulher. 8—Antiga residência real, hoje museu artistico de Paris, um dos mais ricos do Mundo. Interjeição que imita o som de pancada ou queda. 9—Rapariga estudante, distinta ou premiada. Avistei. Descoberto. 10—Oferta. Lirio. Planta narcótica. 11—Determinadoras.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO que ele encerra!

Solução do problema n.º 2

HORIZONTAIS: 1—Arrendais. 2—Erre. GUARDA. 3—QUE. Sonda. 4—Soe. COMER. 5—Estrugirem. 6—NÃO. Suo. 7—Co. Asa. Má. 8—Isolar. Traz. 9—Readquire. 10—Sul. Reune. 11—Mas. Sesmo.

VERTICAIS: 1—Sequências. 2—Rua. Sãos. Um. 3—Aresto. Orla. 4—Ré. Or. Olé. 5—Seus. Aar. 6—Ego. GUARDES. 7—Nuncios. QUE. 8—Dador. Atuns. 9—Arames. Riem. 10—Id. Em. Mar. 11—Sair. FAZER.

(Provérbio: GUARDA QUE COMER NÃO GUARDES QUE FAZER).

CACHE-COLS
DE LÃ INGLESAS
NOVA REMESSA
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efect	Comp.	Vend
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10...	833$	833$	834$
Consolid. 3% T. 10...	897$	896$5	897$5
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.005$	1.004$	1.005$
Centenários 4% 1940...	2.218$	2.216$	2.218$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	971$	974$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	971$	970$	972$
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	969$	—
Externo 1.ª série	—	—	—
Externo 1.ª série car....	1.340$	1.338$	1.341$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car....	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro ...	—	—	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%..	—	510$	—
Norte de Portugal 5 %	—	—	—
Gás e Electricid.3 3/4%	—	975$	980$
Gás e Electricid. 4%..	—	998$	1.000$
Gás e Electricid 4 1/2%	—	—	—
Gás e Electricid. 5 %	—	—	1.040$
U. E. P. 3 3/4 %	—	93$5	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	98$	97$	98$
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial...	945$	946$	949$
Nacional...	—	—	3.500$
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.400$	—
Bancos			
Alentejo...	480$	475$	490$
Angola	885$	880$	885$
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	3.070$	3.070$	3.080$
Portugal	2.250$	2.200$	2.300$
Ultramarino..	886$	875$	885$
C.as diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	223$	230$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	430$	470$
Cimentos Leiria	—	480$	485$
Crédito Predial...	—	53$5	53$8
Elect. das Beiras	1.495$	1.495$	1.500$
Gás e Electricidade ...	274$	273$5	274$5
H. Alto Alentejo	—	—	149$
H. E. Cávado	—	1.480$	—
H. E. Zêzere	1.420$	1.415$	1.425$
Industrial Aliança... ...	—	442$	455$
Portugal e Colónias ...	462$	461$	462$
Nac. de Electricidade...	—	1.350$	1.370$
Nac. Navegação	1.365$	1.365$	1.368$
Col. Navegação..	—	740$	780$
Port. de Pesca	1.460$	1.450$	1.470$
Port. Tabacos	465$5	465$	466$
Tabacos de Portugal...	630$	625$	630$
União Elect. Port.... ...	258$	256$	258$
C.as ultramarinas			
Ag. Cassequel	2.155$	2.150$	2.160$
Ag. das Neves	2.050$	2.045$	2.060$
Agricultura Colonial ...	2.150$	2.150$	2.170$
Açucar de Angola... ...	3.909$	3.906$	3.910$
Boror...	724$	723$	725$
Cabinda...	493$5	493$	494$
Col. do Buzi	342$5	342$	342$5
Ilha do Principe..	3.800$	3.800$	3.900$
Moçambique.....	179$	178$	180$
Zambézia..	186$	186$	186$5
Incomati	4.450$	4.410$	4.500$
Cádá	—	—	—

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$40	28$70
» de 5 a 20...	28$70	29$00
» de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	1$04	1$09
Bélgica	$57	$58
Congo Belga	$56	$57
Brasil...	$38	$42
Dinamarca	3$70	3$95
Espanha...	$65,5	$66,5
França	$07,7	$07,9
Holanda...	7$45	7$65
Inglaterra	77$25	78$25
Itália...	$04,5	$04,7
Marrocos...	$07.5	$07,8
Noruega...	3$35	3$65
Suécia	5$00	5$30
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	8$20	8$80
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	268$00	275$00
Portugal—Barra..	33$10	33$50
» —Barra Fino...	33$40	33$90

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras Papéis de crédito
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador—R. Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha.

— Então esta é sua filha? Tem os olhos da mãe, o nariz da avó e as calças do pai.

QUER UM CONSELHO?

Para evitar que se passem os lençois e fazer que estes fiquem bem lisos, bastará saber estende-los sem rugas, prendendo-os ourela com ourela e fixando-os depois em duas cordas, seguro pelas quatro extremidades. Convirá que não se torçam demasiado.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«Lua de mel... entre três».
APOLO—A's 20 e 45 e ás 23 — «A Irmã S. Sulpicio».
AVENIDA—As 20 e 30 e ás 22 e 45—«Viva o homem!».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45 —«Como é o tempero?».
COLISEU — A's 21 e 30 — Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«A fonte dos amores».
S. LUIZ—«Se Versalhes falasse...».
EDEN—«Até á eternidade».
SÃO JORGE—«Mogambo».
POLITEAMA—«Rob Roy, o grande rebelde».
IMPERIO—«Até á eternidade».
CONDES—«O eterno feminino».
MONUMENTAL—«Marabunta».
ALVALADE—«A teia de cristal».
ODÉON e PALÁCIO—«Cavaleiro Andaluz».
CAPITOLIO—«Destino a Tanger».
OLIMPIA—«Perdidos na floresta».
PROMOTORA—«A vingança do corsário».
TERRASSE—«A idade do amor».
JARDIM CINEMA—«O seu melhor amigo».
IDEAL—«Roubei um milhão».
RESTELO—«Somos todos inquilinos».

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO 1—Sousa—Estrada de Benfica, 429-431—Tel. 58-027; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Laranjeiras (Das)—Rua de Filipe da Mata, 160-152; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79-480; Alentejo—Avenida da Igreja, 28-B—Sítio de Alvalade—Tel. 77282; Campo Pequeno (Do)—Avenida da Republica, 58-B-C—Tel. 71661; Onilda—Avenida de João XXI, 13-A—Tel. 77848; Palma—Avenida do Duque de Ávila, 25-31—Tel. 47088; Império, Ld.ª—Rua de Filipe Folque, 40-A-B—Tel. 48002; Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73—Tel. 42239; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Telef. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Conceição — Calçada de D. Gastão, 30-32—Tel. 39279; Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100—Tel. 845124; Silva—Calçada de Santo André, 16—Tel. 26474; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87—Telef. 842725; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Nobel—Rua do Actor Vale, 53—Tel. 842152; Oriental de Lisboa—Rua de Arroios, 215—Tel. 45079; Gois, Ld.ª. Suc.—Rua dos Anjos, 12-C.D—Antiga Rua do Registo Civil—Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª—Rua de Brraancamp, 58—Tel. 43409; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A—Tel. 44424; Linaida—Rua de Ferreira Borges, 32-34—Tel. 60955; Gouveia—Rua de D. Maria Pia, 514—Tel. 64949; Ocidental—Rua de D. Jerónimo Osório, J. P. M, 3— Tel. 36256; Gomes, Suc. (Gonçalves)—Rua da Junqueira, 326—T. 38193; Costa—Rua dos Lusiadas, 32—Tel. 36474; A. Cesar—Rua do Prior do Crato, 74—T. 60187; Pinheiro—Rua do Presidente Arriaga, 16—Telef. 61867; S. Nunes Simões, Suc.—Rua do Quelhas, 1—Telef. 61275; Africana—Rua de Bernardino Costa, 45—Tel. 29120; Lima Amaro, Suc.—Praça da Alegria, 27-28—Tel. 21149; Morão—Rua da Assunção, 17-19—Tel. 21289;

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo em Portugal continental mantem-se sob a acção de uma massa de ar frio transportada na circulação do anticiclone centrado sobre o canal da Mancha. O Ceu está com algumas nuvens e os ventos são bonançosos de Leste.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Ceu com algumas nuvens e vento bonançoso de Nordeste. Pequena descida de temperatura.

Temperatura máxima prevista para hoje, 18º.

Tribunais

A Relação confirmou a condenação do cauteleiro

O Tribunal da Relação confirmou a sentença do juiz do 1.º Juízo Correcional da Boa Hora sr. dr. António de Almeida Moura, que condenou o cauteleiro José Rodrigues por ter vendido duas vezes, a pessoas diferentes, meio bilhete da lotaria premiado com 500.000$00 e concordou que a atribuição do prémio se faça, pelos meios competentes, a quem melhor direito mostrar ter ao mesmo.

Julgamento na Boa Hora

No 2.º Juízo da Boa Hora, sob a presidência do sr. dr. Simões de Carvalho, foi condenado hoje a 3 anos de prisão correccional, 6 meses e 6 dias a 15$00 por dia, impostos de justiça e respectivas indemnizações, Rui Manuel Douwens Vicente que, em Maio ultimo, assaltou de madrugada o empregado da Shell sr. João de Araujo, na estação de serviço da Rotunda do Aeroporto, agredindo-o com intenção de matar e roubando-lhe dinheiro e outros haveres.

—Sob a acusação de abuso de confiança, foi julgado e absolvido, na Boa Hora, Manuel de Sá Viana, que teve por advogado de defesa o sr. dr. Sargo Junior.

REGRESSOU DO BRASIL

o comissário de Portugal na Exposição de S. Paulo

No avião da Panair regressou a Lisboa o sr. eng.º Nazaré de Oliveira, comissário-geral das exposições portuguesas em S. Paulo e director dos Serviços de Melhoramentos Urbanos do Ministério das Obras Publicas, que nos disse voltar inteiramente satisfeito com o êxito obtido.

Afirmou-nos que o pavilhão de Portugal continua a ser dos mais visitados e dos que mais interesse despertam entre os milhares de pessoas que visitam a exposição e pôs em relevo as facilidades das autoridades brasileiras que sempre distinguiram Portugal e os seus representantes.

Colhidas por um automóvel

Recolheu á sala de observações do Hospital de S. José a serviçal Rosa Maria Gonçalves Dias, de 31 anos, que trabalha na R. 51, n.º 6, 3.º, frente, ao bairro de Alvalade, e que apresentava graves ferimentos pelo corpo e perdera a fala, por ter sido colhida por um automóvel na Avenida de Roma, hoje de manhã.

beba SABUGA
A MELHOR ÁGUA DE SINTRA

Debaixo de vento desabrido e de chuva inclemente, o presidente Mendès-France passa em revista a guarda de ho nra, á sua chegada a Quebec

Mendès-France e Dulles

vão passar em revista

os diversos problemas internacionais

WASHINGTON, 18—Pierre Mendès-France, que conversara em Ottawa, de manhã, com Lester Pearson, ministro canadiano dos Negócios Estrangeiros, avistou-se com o secretário de Estado Dulles logo que chegou a Washington. Confirma-se que as conversações de Ottawa constituiram o preludio ás de Washington. O comunicado final franco-canadiano menciona discussão geral, importancia da comunidade atlantica, relações entre a União da Europa Ocidental e a N. A. T. O., ratificação breve dos acordos de Paris, persepectivas europeias. Não se refere aos problemas asiáticos, que no entanto foram tratados, visto que o Canadá faz parte, com a India e a Polónia, das comissões de fiscalização de armistício na Indochina.

O primeiro encontro Mendès-France-Foster Dulles, que se realizou na Blair House, durou uma hora. Foi evocada a situação no Extremo-Oriente e, rápidamente, o conjunto dos problemas que vão ser debatidos. Há vinte assuntos a tratar, sendo um dos mais importantes o das relações entre o mundo livre e o mundo comunista. Este problema será discutido entre Mendès-France e o presidente Eisenhower na presença de Foster Dulles. As questões europeias devem igualmente ser examinadas na mesma reunião, que se prevê dure uma hora. Falar-se-á dos acordos de Paris, da sua ratificação, da organização da produção de armamentos e do Sarre.

Hoje, ás 15 horas, segunda conversa Mendès-France-Foster Dulles para discussão do caso da Indochina e, de um modo geral, da politica na Asia. O envio do general Collins á Indochina permitirá ao presidente Eisenhower definir a posição americana acerca deste país.

O exame dos problemas asiáticos levará naturalmente a uma troca de impressões quanto á S. E. A. T. O. e talvez ao plano de Colombo.

Na sexta-feira, os ministros examinarão os problemas da N. A. T. O., participação da França na defesa atlantica, situação na Africa do Norte. Falar-se-á também do caso de equipamento e, através deste, das relações franco-alemãs que se encontram em nova fase depois das conversações de Paris entre Mendès-France e o chanceler Adenauer. No final, serão estudados todos os problemas europeus ainda não examinados e outros que não figuram de maneira expressa no programa. Publicar-se-á um comunicado final.—(F. P.).

O ambiente politico em França carrega-se de electricidade

PARIS, 18—Enquanto o presidente Mendès-France prossegue a visita aos Estados Unidos, onde é recebido, parece, com tanta compreensão dos problemas franceses como simpatia pessoal, os observadores parlamentares verificam que o ambiente se torna progressivamente mais pesado, carregado de electricidade. Se bem que a situação seja clássica em período de discussão orçamental, nota-se que os acontecimentos da Africa do Norte têm eco profundo em todos os grupos, sem execpção, da Assembleia Nacional. Dizem ainda aqueles observadores que René Mayer parece assumir a chefia da oposição e apontam: a) O chefe radical interpela quanto «á política do Governo na Tunisia e ás consequências que poderá ter na integridade territorial e na tranquilidade da Argélia; b) A seu pedido, a Comissão dos Negócios Estrangeiros convocou Fouchet que na próxima terça-feira exporá o estado das conversações franco-tunisinas; c) Mayer recusou-se formalmente a ser relator dos acordos que prevêm a entrada da Alemanha na N. A. T. O.

Por sua vez, a Comissão da Defesa Nacional aprovou por maioria duas moções hostis ao Governo, uma vez que se diz, na primeira, que «economias nos créditos militares seriam perigosas quano do renascimento do exército alemão» e que há que conhecer, primeiro, as consequências dos acordos de Londres e de Paris para se discutirem os créditos da defesa nacional».

Os republicanos sociais, que tinham pedido ao colega e amigo Fouchet uma explicação dos problemas da Africa do Norte, reagiram fortemente. Consta que o grupo degaullista acabou por assentar em três soluções: ou o Governo muda de politica na Africa do Norte ou o grupo degaullista desautoriza essa mesma política, ou ainda Fouchet demite-se. Esta atitude tem a aprovação de quase todos os grupos moderados, do M. R. P e de uma fracção importante dos radicais.—(F. P.).

A situação

no Norte de Africa

continua a preocupar a Imprensa francesa

PARIS 18.—Os problemas norte-africanos e a vingem de Mendès-France á América do Norte continuam a despertar a atenção dos jornais parisienses desta manhã.

No que respeita aos problemas norte-africanos, o «Parisien Libéré» acentua que nas conversações entre o primeiro-ministro tunisiano, Edgar Faure e Christian Fouchet, os dois ultimos exprimiram ao presidente do Conselho tunisiano «a indignação do Governo em face da ousadia do Neo-Destour».

«Quem quer romper as negociações franco-tunisianas?» pergunta o «Franc-Tireur», que aprova, pelo contrário, a posição tomada por Burguiba e acrescenta: «Não houve por parte de certos grupos políticos franceses, como do lado do ministro dos Assuntos Tunisianos e Marroquinos por exemplo, uma espécie de agitação nacionalista á sua maneira? Pertence a estes grupos—conclui—a despeito do seu delirio, confiarem menos nos negociadores».

O «Combat» declara, referindo-se á entrevista ontem concedida por Burguiba a um diário: «Evocando Haifong, a guerra da Indochina, o armisticio de Genebra, o presidente do Neo-Destour tomou atitudes firmes de que não havia necessidade. O problema tunisiano ameaça evoluir num sentido dramático para todos, pois a Tunisia não é a Indochina. A Tunisia está a dois passos da França. e esta—conclui o «Combat»—não poderia renunciar á sua presença, a não ser que aceitasse a sua decadência definitiva».—(F. P.).

Naguib interrogado

pelo procurador-geral acerca das revelações que fizeram os «Irmãos Muçulmanos»

CAIRO, 18—O general Naguib foi interrogado ontem á noite pelo procurador geral, depois das declarações de várias testemunhas, no tribunal do povo, acerca da conspiração dos «Irmãos Muçulmanos» e que puseram em causa o antigo presidente da Republica.

Anuncia-se, por outro lado, que Hassan El Hodeibi, guia supremo dos «Irmãos Muçulmanos», que hoje comparece, na qualidade de testemunha, no tribunal do povo, foi ontem á noite interrogado demoradamente pelo procurador geral. Reconheceu formalmente a existência de uma organização terrorista e revelou que no decurso da sua recente viagem á Síria procurou organizar naquele país uma secção secreta da sua associação, assim como tentou aplanar as divergências com os «Irmãos» sírios. Acrescentou que Sai Abdel Kamel, membro da secção terrorista egipcia, continua actualmente a mesma missão na Síria. —(F. P.).

Os partidos políticos brasileiros

preparam-se para a próxima eleição presidencial

RIO DE JANEIRO, 18.—Apenas saídos das eleições gerais—as de 3 de Outubro passado—, os partidos politicos interessam-se já pela do presidente da Republica, para o quinquénio 1956-1960. Discussões, diligências e negociações foram, desta vez, adiantadas seis meses pelos chefes dos partidos do centro e, nomeadamente, pelos do Partido Social-Democrata, que dispõe da maioria.

Esta pressa explica-se pelo facto de, nas ultimas eleições de 1950, que deviam levar ao poder o falecido presidente Vargas, aquele partido ter perdido muito tempo na escolha do seu candidato e ter-se lançado na luta pre-eleitoral com considerável atraso.

Ao passo que o Partido Liberal, a União Democrática Nacional, é favorável a uma coligação dos partidos do centro, susceptivel de barrar o caminho a um candidato «populista», o Partido Social Democrata entende que, por ter triunfado nas ultimas eleições, o futuro presidente da Republica deve saír das suas fileiras. Este partido está, porém, dividido por duas tendências, uma favorável a um entendimento com o Partido Trabalhista brasileiro, do qual o presidente Vargas foi presidente de honra e que se proclama seu herdeiro, a outra favorável a um entendimento com os partidos do centro. O Partido Social Democrata hesita, em suma, entre uma aliança nitidamente centrista e uma aliança com um partido da esquerda, com receio de que um grupo conservador e liberal não permita a candidatura e não garanta o triunfo de uma coligação «populista», da qual emerge a figura do governador eleito do Estado de São Paulo, Janio Quadros, actualmente na Europa. A União Democrática Nacional não está menos embaraçada entre estas duas tendências.

O candidato social-democrata mais em evidência é o actual governador do Estado de Minas Gerais, Juscelino, Kubistsckek, cujo mandato finda no próximo ano. Ao contrário dos outros candidatos do seu partido, que preferem esperar ainda antes de «sondar o terreno», Kubistsckek descobriu-se desde o fim do mês de Outubro passado, ao apresentar a sua candidatura, apesar da resistência de algumas secções regionais do seu partido, designadamente as de Pernambuco e Rio Grande do Sul. Segundo alguns jornais, dezoito secções do Partido Social-Democrata pronunciar-se-iam a favor da candidatura do jóvem governador, a qual, porém, deverá ser ratificada por uma convenção nacional do partido. E' muito cedo para saber se tem probabilidades de ser proclamado candidato. Contudo, terá tido a coragem de pôr desde já o problema, desbravando assim o terreno.—(F. P.).

3.º SALÃO
DA QUIMICA E DAS MATERIAS PLASTICAS
PARIS
3.760$00
(1 a 14 de Dezembro)
WAGONS-LITS/COOK
LISBOA — PORTO — ESTORIL

Fataça à Ribatejano
Mais um prato regional do «Ribatejano»—Salvaterra de Magos—Tel. 14.

PNEUS Fulda
590X13 — 560X15 — 590X15
525X16 — 600X16 — 650X16
10.00X20 — 11.00X20
NOVA REMESSA
P.ª ENTREGA IMEDIATA
R. Camilo Cast.º Branco, 27
Tel. 52166

AQUARIO
«Restaurant Genre. Premier» na sua «BOITE»
BRAULIO PEREZ e MELO JUNIOR

RESTAURANTE CHAVE D'OURO
ACABOU AS OBRAS
E
INAUGUROU
AS SUAS SALAS
MODERNIZADAS
MENU: 40$00